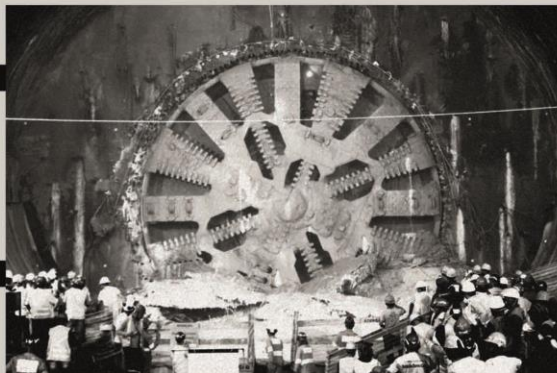


METRÔ DE SÃO PAULO



RELATÓRIO
DA ADMINISTRAÇÃO
2015

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2015

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

REALIZAÇÕES E METAS

A Expansão do Sistema Metroviário

- Linha 2-Verde
- Linha 4-Amarela
- Linha 5-Lilás
- Linha 15-Prata
- Linha 17-Ouro

DESEMPENHO

- Operação
- Manutenção
- Atendimento ao usuário

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

- Expansão: Licenças ambientais
- Energia e emissões de gases de efeito estufa
- Sistema de gestão ambiental

PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

- Sistemas de Informação
- Gestão de Pessoas
- Treinamento, capacitação e universidade corporativa
- Segurança do Trabalho, saúde ocupacional e qualidade de vida
- Gestão de Recursos Humanos
- Infraestrutura predial e de serviços administrativos

COMUNICAÇÃO E MARKETING

- Atividades Culturais
- Campanhas
- Projetos Sociais
- Imprensa e Redes sociais

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

- Negócios
- Resultados econômicos
- Recursos financeiros

AGRADECIMENTOS

BALANÇO SOCIAL

- Benefícios Sociais 2015

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o Relatório da Administração e as demonstrações contábeis da Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô, relativos ao exercício de 2015, em conformidade com as disposições legais e estatutárias referentes à prestação de serviços de transporte coletivo de passageiros de metrô e à expansão do sistema metroviário.

REALIZAÇÕES E METAS

A EXPANSÃO DO SISTEMA METROVIÁRIO

A preocupação cotidiana da Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô com as linhas em operação soma-se ao contínuo foco no futuro. Assim, o Metrô prossegue em suas atividades de estudos, pesquisas e prospecções para o planejamento e construção de novas linhas a comporem a rede metropolitana de transportes.

LINHA 2-VERDE

O empreendimento Linha 2-Verde consiste na ampliação do ramal atual até o Município de Guarulhos, atravessando a zona leste de São Paulo e conectando essas regiões com as zonas sul e oeste, além do restante da malha metroferroviária.

Com 14,4 quilômetros de extensão, ligando a Estação Vila Prudente ao Município de Guarulhos, essa expansão de linha contará com treze estações e um pátio de manutenção adicionais. Atenderá aos moradores dos bairros Jardim Anália Franco, Vila Formosa, Vila Manchester, Aricanduva, Penha e Tiquatira em São Paulo, e Ponte Grande e Vila Augusta em Guarulhos. Destaca-se sua função de distribuição do fluxo concentrado de passageiros que ocorre atualmente nas linhas 3-Vermelha do Metrô, 11-Coral, 12-Safira e futura 13-Jade da CPTM, que compõem ligações radiais do serviço metroferroviário.

Após a conclusão do empreendimento, será a mais extensa linha de metrô – com 29,1 quilômetros de extensão, sendo também o eixo com maior número de estações: 27. Irá se conectar com outras quatro linhas de metrô, três de trens metropolitanos e uma de monotrilho.

Para implantação da expansão da Linha 2 – Verde do Metrô – trecho Vila Prudente - Dutra, foram assinados em setembro de 2014 os contratos de obra civil, relativos aos oitos lotes previstos para essa implantação.

Em outubro de 2014, foram emitidas Ordens de Serviços parciais para os lotes 1, 3, 4 e 5 liberando a execução de serviços preliminares à implantação da obra civil, tais como: projeto executivo e demolição dos imóveis desapropriados. Os lotes 2, 6, 7 e 8 não tiveram ordens de serviços emitidas na ocasião.

Desapropriações e demolições: Em 2015, foi dada continuidade às desapropriações necessárias

para implantação do empreendimento e iniciadas as demolições dos imóveis para início das obras.

Projetos executivos e de obra civil: Em 2015, foi iniciada a elaboração dos projetos executivos e realizadas investigações geológicas necessárias para a implantação do empreendimento.

Em 2015, em razão da redefinição de prioridades do plano de expansão, a Companhia do Metrô suspendeu na íntegra, até 31 de dezembro de 2016, todos os contratos de obra civil deste Empreendimento.

LINHA 4-AMARELA

Em razão de sua característica de integração com toda a rede de transporte sobre trilhos na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (linhas 1-Azul, 2-Verde, 3-Vermelha e 5-Lilás do Metrô e linhas 7-Rubi, 8-Diamante, 9-Esmeralda, 10-Turquesa, 11-Coral, e 12-Safira da CPTM) e com o sistema de ônibus, a Linha 4-Amarela é considerada um empreendimento prioritário para o Plano Integrado do Transporte Urbano – PITU e para a Rede Metropolitana de São Paulo.

A Linha 4-Amarela é operada por uma concessionária – a ViaQuatro – e sua implantação está sendo realizada em três fases. Tem como diferencial os trens operados no modo *driverless*, sem operador.

No ano de 2015 foram realizadas gestões das obras remanescentes da Fase 1, para o atendimento aos serviços e reparos em garantia e para a contratação de empresa para construção de sanitários públicos das estações Luz, República, Paulista, Faria Lima, Pinheiros e Butantã.

Devido à paralisação das obras da Fase 2 pela contratada Corsàn Corvian (estações Higienópolis – Mackenzie, Oscar Freire, Fradique Coutinho, São Paulo – Morumbi, Pátio e Terminal de Ônibus Vila Sônia), o Metrô rescindiu unilateralmente o contrato em 10/09/2015. As atividades para a contratação de nova empresa, para a continuidade das obras e seu término, resultaram na elaboração de material objetivando a nova licitação, publicado em novembro de 2015.

LINHA 5-LILÁS

O trecho em operação da Linha 5-Lilás, entre as estações Capão Redondo e Adolfo Pinheiro, na região sul da capital, tem uma extensão de 9,3 quilômetros, sete estações e um pátio de estacionamento e manutenção de trens. Este trecho está integrado aos ônibus intermunicipais nas estações Capão Redondo e Campo Limpo, aos ônibus municipais em todas as estações e à CPTM na Estação Santo Amaro.

A expansão em andamento contempla a implantação de 11,0 quilômetros de via e 10 novas estações. O novo trecho vai ligar a Estação Adolfo Pinheiro à Estação Chácara Klabin, no distrito de Vila Mariana, integrando-se com a Linha 1-Azul na Estação Santa Cruz, com a Linha 2-Verde na Estação Chácara Klabin e com a Linha 17-Ouro na Estação Campo Belo.

Em 2015, teve continuidade a execução das obras civis do trecho de expansão a partir da Estação Adolfo Pinheiro até a Estação Chácara Klabin, bem como do Pátio Guido Caloi. Evoluiu a construção das lajes de cobertura das estações Alto da Boa Vista, Borba Gato e Brooklin, das

estruturas internas das estações Eucaliptos, Moema e AACD-Servidor, e da escavação dos túneis dos corpos das estações Hospital São Paulo, Santa Cruz e Chácara Klabin.

Também continuaram as escavações de três tuneladoras, uma do túnel duplo entre o Poço Bandeirantes e o Poço Dionísio da Costa, e outras duas dos túneis singelos paralelos entre o Poço Conde de Itu e o Poço Bandeirantes.

No ano, a escavação do túnel duplo chegou até a Estação Santa Cruz, passando pelas estações AACD-Servidor e Hospital São Paulo e as escavações dos túneis singelos passaram pelas estações Brooklin e Campo Belo, sendo que uma das tuneladoras concluiu o trajeto, atingindo o Poço Bandeirantes.

LINHA 15-PRATA

A Linha 15-Prata, de monotrilho, contará com 24,5 quilômetros de extensão, desde a Estação Vila Prudente até a Estação Hospital Cidade Tiradentes, contando com 17 estações e dois pátios de estacionamento de trens, Oratório e Ragheb Chohfi, ambos com capacidade para estacionar 28 trens cada um.

O sistema atenderá cerca de 550 mil passageiros/dia, operando com 54 trens de sete carros cada, para o trecho entre as estações Vila Prudente e Hospital Cidade Tiradentes, conforme previsto em projeto funcional.

Em 2015, foram entregues mais 11 novos trens completos, perfazendo um total de 20 trens já entregues no Pátio Oratório, todos fabricados no Brasil, em Hortolândia, interior de São Paulo.

LINHA 17-OURO

A Linha 17-Ouro contará com uma extensão comercial de 17,7 quilômetros e 18 estações. Ligará, através de um ramal, o Aeroporto de Congonhas à Estação Jabaquara da Linha 1-Azul, em um sentido, e à Estação São Paulo – Morumbi da Linha 4-Amarela em outro. Estará integrada também à Linha 5-Lilás na Estação Campo Belo e à Linha 9-Esmeralda da CPTM na Estação Morumbi – CPTM e atenderá a uma demanda estimada para o trecho 1 de 214 mil passageiros/dia. Quando da conclusão dos trechos 2 e 3, atenderá uma demanda estimada de 511 mil passageiros/dia.

Faz parte desta fase ainda o Pátio Água Espraiada que se destina a manutenção e estacionamento da frota de 27 trens, dos quais 14 trens já foram contratados.

Neste trecho, a implantação das obras civis do Pátio Água Espraiada e das estações Chucri Zaidan, Vila Cordeiro e Campo Belo, durante o ano de 2015, transcorreram de forma regular até meados do mês de outubro, quando os consórcios construtores paralisaram as obras, obrigando a Companhia do Metrô a aplicar, no final do exercício, as medidas previstas em contrato e na legislação vigente.

Com relação à implantação do Sistema Monotrilho, foi mantida em 2015 a suspensão das obras dos Trechos 2 e 3, emitidas em outubro de 2014, uma vez que a execução das obras civis nesses trechos está vinculada à realização das ações e obras a cargo da Prefeitura Municipal de São Paulo nessa região. No Trecho 1, entre as estações Morumbi/ CPTM e Jardim Aeroporto, incluindo a conexão

com o Aeroporto de Congonhas, as obras se desenvolveram normalmente até o mês de junho, quando o consórcio construtor reduziu consideravelmente o ritmo das obras, culminando com a paralisação dos serviços no mês de dezembro de 2015, a partir do qual foram iniciados os entendimentos com a contratada para a solução do problema e retomada das obras.

DESEMPENHO

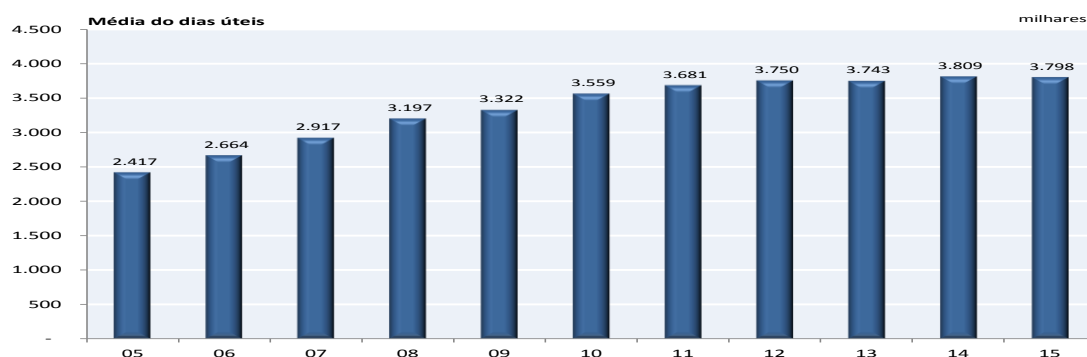
OPERAÇÃO

Em 2015, a Companhia do Metrô de São Paulo registrou a entrada de 899 milhões de passageiros em sua rede, 0,3% acima do resultado alcançado no ano anterior. Se forem consideradas as transferências entre linhas nas estações Sé, Paraíso, Ana Rosa e Vila Prudente, este número atinge 1,1 bilhão de passageiros transportados.

A demanda média registrada nos dias úteis foi de 3,1 milhões de entradas e 3,8 milhões de passageiros transportados, mantendo-se no mesmo patamar do ano anterior.

Nos finais de semana, a demanda também permaneceu estável, apresentando os mesmos níveis de 2014, com uma média de 1,6 milhão de entradas e 2,1 milhões de passageiros transportados aos sábados e 1,0 milhão de entradas e 1,2 milhão de passageiros transportados aos domingos.

Evolução dos passageiros transportados¹ na rede



¹ Inclui as entradas nas linhas de bloqueios e as transferências entre linhas nas estações Sé, Paraíso, Ana Rosa e Vila Prudente.

Em 10 de agosto de 2015, teve início a operação comercial do primeiro trecho (Vila Prudente – Oratório) do monotrilho da Linha 15-Prata. Nestes quatro meses de operação a linha transportou um total de 894 mil passageiros, com a média de 8 mil passageiros por dia útil. Recentemente, foi atingida a marca recorde de 13.678 passageiros/dia transportados nesta nova linha.

A demanda média nos dias úteis das transferências livres de passageiros provenientes da CPTM para a Companhia do Metrô registrou um acréscimo de 4,6%. Em 2015, o número de transferências atingiu uma média de 434 mil nos dias úteis.

Para atender a alta demanda de usuários e garantir a qualidade dos serviços, o Metrô de São Paulo programa a oferta de trens de acordo com a demanda horária de cada linha, premissas de lotação

estabelecidas e recursos disponíveis. Além disso, adota diversas estratégias operacionais com o objetivo de possibilitar uma viagem mais rápida aos usuários. As principais estratégias são: Operação plataforma, Embarque preferencial, Estratégia embarque melhor, Organizador de embarque, Estratégias de trens vazios.

Segurança

No ano de 2015 o resultado alcançado pelo Metrô de São Paulo com relação à segurança pública foi de 0,86 ocorrências por milhão de entradas de passageiros, sendo 27% inferior ao índice registrado no ano anterior.

Para garantir a segurança pública dos usuários no sistema, o Metrô de São Paulo tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para atuação em situações adversas e realizado o gerenciamento de estratégias e eventos emergenciais por meio do Centro de Controle de Segurança, uma central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa e também das viaturas do corpo de segurança distribuídas em pontos estratégicos.

Simulados de incêndio: A empresa realizou 33 simulados de incêndio em 2015 nas estações das linhas 1-Azul, 2-Verde, 3-Vermelha e 5-Lilás, com o objetivo de treinar e/ou reciclar seus empregados e possibilitar ao Corpo de Bombeiros conhecer as características do sistema metroviário e garantir a segurança dos usuários, bem como a preservação do patrimônio público na eventualidade de situações de emergência.

Manutenção

No ano de 2015, a Manutenção manteve seus padrões de desempenho, bem como a qualidade do sistema operacional e gestão equilibrada de seus recursos, ao mesmo tempo em que manteve o ritmo de investimentos na modernização do sistema em operação.

Modernização dos trens: Em 2015, foi dada continuidade ao processo de recebimento e testes dos trens modernizados, além das atividades de manutenção do material rodante de acordo com os requisitos de qualidade, o que proporciona elevados índices de disponibilidade aos usuários do sistema. A modernização dos 98 trens das frotas das linhas 1-Azul e 3-Vermelha possibilita a atualização tecnológica dos equipamentos e a melhoria do conforto para os usuários. Neste ano foram recebidos mais 12 trens, totalizando 74 trens já modernizados.

Início de operação do monotrilho da Linha 15-Prata: O início da operação levou à implantação de várias atividades de manutenção, preventiva e corretiva.

Sistemas de sinalização e controle: O novo sistema de comunicação e controle Communication Based Train Control – CBTC encontra-se em implementação nas linhas 1-Azul, 2-Verde e 3-Vermelha. Em setembro de 2010, foi iniciada a operação comercial do primeiro trecho implantado: Sacomã – Vila Prudente da Linha 2-Verde. Desde agosto de 2013, foi iniciada, nos finais de semana, a operação comercial utilizando CBTC em toda a Linha 2-Verde, como forma de testá-lo funcionalmente e preparar o corpo técnico de Operação e Manutenção. Ao longo de 2015, as pendências detectadas durante os testes foram sanadas pelo fornecedor e estima-se que, em 2016, a Linha 2-Verde entre em operação plena, durante as 19 horas de operação comercial, com a

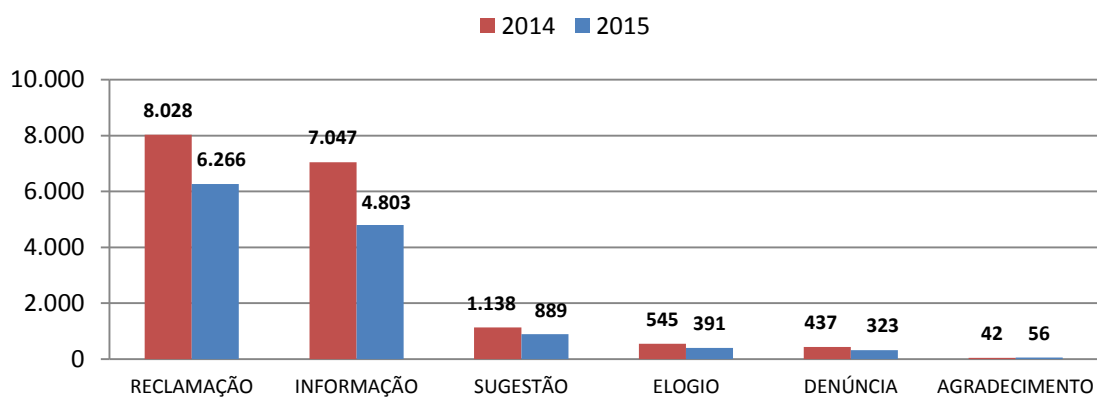
sinalização pelo CBTC.

Via permanente: O grande destaque no ano de 2015 no sistema da via permanente foi a troca de 540 metros de trilho na via em lastro realizada na madrugada do dia 01/05/2015, na Linha 3-Vermelha. Devido às dificuldades do local – o trilho novo fica quase no mesmo nível do trilho a substituir – foi a primeira vez que tal extensão foi substituída em uma mesma madrugada. O uso de equipamentos especiais (trator multiuso) foi fundamental, pois minimizou o trabalho do homem na elevação e posicionamento dos trilhos, melhorando a ergonomia e a produtividade.

ATENDIMENTO AO USUÁRIO

Ouvidoria: Em 2015, foram registradas 12.728 manifestações dos cidadãos no Sistema Corporativo de Atendimento ao Cliente. Desse total, 6.266 foram reclamações, 4.803 solicitações de informações, 889 sugestões, 391 elogios, 323 denúncias e 56 agradecimentos. Houve uma queda de 26% da demanda total da Ouvidoria em comparação ao ano de 2014.

Manifestações 2014 / 2015 por tipo



Serviço de Informação ao Cidadão – SIC: Em 2015, o serviço de informação foi intensamente utilizado pela população e está entre os cinco mais demandados no Estado de São Paulo. Esse grande crescimento ocorreu principalmente devido ao imenso esforço realizado pelo Metrô em sua expansão, com obras em novas linhas e expansão das existentes.

Relacionamento com as comunidades lindeiras às obras civis do Metrô: Em 2015, a empresa realizou 3.764 atendimentos à população junto às áreas de expansão do Metrô de São Paulo. Foram efetuados pessoalmente, em domicílio ou em reuniões com a comunidade, via contato telefônico ou ainda por intermédio de e-mail ou do site, no link “Fale Conosco”.

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é um dos valores estratégicos da Companhia. Suas ações visam operar e expandir a rede de transporte metropolitano com respeito à qualidade de vida, ao meio ambiente e aos aspectos sociais, mantendo a viabilidade econômica da empresa.

EXPANSÃO E LICENÇAS AMBIENTAIS

Em 2015, foram elaborados 107 estudos e relatórios técnicos que abordaram os seguintes temas: manejo arbóreo, áreas contaminadas, arqueologia, patrimônio histórico, relatórios de solicitação de licenças, outorgas, certidões e manifestações de diversos órgãos, além de relatórios de acompanhamento de licenças.

Estudos/Relatórios para o Licenciamento Ambiental

Etapa do empreendimento	do Fase do licenciamento	Quantidade de estudos/relatórios
Concepção e Projeto	Licença Prévia	5
Obras	Licença de Instalação	66
Operação	Licença de Operação	36

Foi emitida a Licença de Instalação para o trecho Vila Prudente – Paulo Freire da Linha 2- Verde e a prorrogação de três licenças que autorizam a execução das obras, sendo duas da Linha 15-Prata e uma da Linha 17-Ouro.

ENERGIA E EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

Em 2015, o consumo anual de energia elétrica manteve-se estável em torno de 600 mil megawatts-hora, sendo mais de 90% desse total para a operação dos serviços de transporte.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Em 2015, o Metrô buscou e implantou medidas de redução de consumo e de uso de fontes alternativas para fins não potáveis. Resultados relevantes foram obtidos com o aproveitamento de água de rebaixamento de lençol freático. Embasado na Portaria DAEE nº 2.069, de 19/09/2014, o Metrô solicitou e obteve outorgas em 13 locais, atingindo o uso de 300 m³/dia, valor bastante superior ao objetivo de 100 m³/dia que havia sido estabelecido.

PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Aplicações

- Sistema Integrado de Gestão Empresarial – Continuidade da implantação da Solução de ERP da SAP. Durante o ano de 2015, houve a revisão de processos da Companhia do Metrô e definição de novos fluxos e responsabilidades.
- Solução Fiscal – Contratação e início da implantação da solução contratada (Mastersaf) para cumprimento das obrigações fiscais exigidas pelo Governo Federal.

- Painel de Indicadores – Gerenciador de documentos composto de sete painéis para visualização de dados e gráficos relacionados aos indicadores das áreas da Presidência e das Diretorias e um painel resumo para utilização do Conselho de Administração.
- Sistema de Gestão de Risco – Informações estratégicas sobre as obras da Linha 15-Prata e Linha 5-Lilás.
- Sistema de Gestão de Contratos – Sistema corporativo para gestão, controle e acompanhamento físico e financeiro dos contratos e seus aditivos.

Infraestrutura de Comunicação – Dados, Voz e Imagem

A Rede Corporativa de Dados é essencial para o tráfego de dados dos Sistemas de Informação processados no Ambiente de T.I.

No ano de 2015 houve a aprovação da Companhia do Metrô para contratação da modernização da rede atual, a qual contempla a evolução tecnológica, principalmente nos aspectos de velocidade, cobertura geográfica, segurança e disponibilidade.

GESTÃO DE PESSOAS

Distribuição do quadro de empregados

Área	Nº empregados	Nº empregados
	2015	2014
Operação	4.511	4.624
Manutenção	2.806	2.879
Administração	1.084	1.067
Expansão	774	787
Financeira	261	255
Total	9.436	9.612

Indicadores do quadro de empregados

Indicadores	2015	2014
Número de empregados	9.436	9.612
- Admissões no exercício	95	405
- Demissões no exercício	248	310
Divisão por sexo		
- Masculino	7.554	7.694
- Feminino	1.882	1.918
Faixa etária		
- Até 25 anos	391	546
- Entre 26 e 35 anos	1.689	1.737
- Entre 36 e 45 anos	1.867	1.969
- Entre 46 e 55 anos	3.293	3.394
- Entre 56 e 65 anos	2.017	1.823
- Acima de 66 anos	179	143
Tempo médio de serviço (anos)	17,60	17,16
Escolaridade		
- Mestrado/ doutorado	83	88
- Pós-graduação	489	496
- Superior	2.839	2.891
- Ensino médio	5.241	5.362
- Ensino fundamental	692	681
- Ensino fundamental (incompleto)	92	94
Número de estagiários	198	171
Número de empregados com deficiência e reabilitados	279	273
Número de dependentes de empregados	13.469	13.697
Número de jovens cidadãos	472	472

TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO E UNIVERSIDADE CORPORATIVA

Unimetro: Ao longo de 2015, deu-se prosseguimento a estruturação das escolas a partir do desenvolvimento de trilhas de aprendizagem em parceria com os orientadores, facilitadores, gestores e educadores. Os participantes viabilizaram oficinas para estruturação de seis trilhas de aprendizagem:

- Programa de Desenvolvimento e Valorização dos Educadores Internos
- Programa de Desenvolvimento da Liderança
- Programa Inteligência Corporativa – PIC
- Capacitação Específica para a Função
- Treinamentos Legais de Segurança e Saúde Ocupacional e outros necessários ao Sistema de Gestão

SEGURANÇA NO TRABALHO, SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA

Em 2015, foram realizados os seguintes programas e ações:

- Sistema de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional – OHSAS 18001:2007
- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
- Monitoramento da saúde
- Ações de Saúde Ocupacional
- Programas de Qualidade de Vida
- Atendimento Social
- Benefícios Sociais

DEMAIS PROGRAMAS

- Diversidade, Reabilitação Profissional, Comunicação Interna e Engajamento.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Gestão de Desempenho: Com o objetivo de melhorar os resultados organizacionais, a Companhia do Metrô adota a Gestão de Desempenho – processo contínuo de orientação, acompanhamento e avaliação dos empregados.

Avaliação de Competências

Total de empregados avaliados	
2015	2014
9.246	9.328

Processo de Sucessão: Em 2015, houve 22,5% de aproveitamento como resultado do Programa Piloto. Dos 40 empregados indicados a participar do Programa, quatro sucessores foram promovidos a Gerente, dois sucessores promovidos a Chefe de Departamento e três sucessores promovidos a Coordenador.

Houve também um aumento na assessoria fornecida aos líderes em processos pontuais de sucessão, não somente para cargos de coordenação e de supervisão, mas também para o cargo de chefe de departamento. Outra solicitação dos gestores, decorrente deste programa, foi a ação de aceleração do desenvolvimento de jovens profissionais para o cargo de liderança.

Ainda em 2015, o Programa de Sucessão foi elencado pela Diretoria como uma das ações do Planejamento Estratégico.

Movimentações salariais: Em 2015, foram realizadas 1.939 progressões salariais, a maior parte representando aumentos reais de, em média, 5% nos salários dos empregados.

Progressões Salariais	
2015	2014
1.939	1.468

Novos empregados: Em 2015, foram abertos o Concurso Público 01/2015 – Agente de Segurança Metroviária I e o Processo Seletivo 01/2015 – Aprendiz Senai.

Contratações (concursos públicos)	
2015	2014
74	388

Processos de Movimentação de Pessoas na Carreira – PMPC: Em 2015, foram abertos quatro Processos de Movimentação de Pessoas na Carreira - PMPC:

Empregados inscritos nos Processos de Movimentação de Pessoas na Carreira – PMPC	
2015	2014
1.433	954

Oportunidade aos jovens: Foram realizadas 738 contratações de estudantes em parceria com instituições específicas: Fundap, Senai e SERT. Estas contratações foram realizadas por meio de concursos e processos seletivos públicos.

Cargos	2015	2014
Aprendiz Senai	74	58
Jovem Cidadão	499	500
Estagiário	165	101
Total	738	659

INFRAESTRUTURA PREDIAL E DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Em 2015, foram realizadas manutenções preventivas, corretivas, preditivas e adequações de infraestrutura em 22 edificações administrativas, com área útil total superior a 32.000 m². A área descentralizada Carrão, com 760 m², foi completamente revitalizada para alocar empregados da Diretoria de Engenharia e Construções (DE) visando proximidade com as obras de expansão e redução de custos com edifícios locados.

Foram instalados sistemas de proteção contra descargas atmosféricas nas áreas administrativas descentralizadas Ana Rosa, Guilhermina, Ibirapuera, Oscar Freire e Bresser em conformidade com as normas técnicas e legislação vigentes.

Ações de logística de transporte, intensificação nas rotinas de manutenção preventiva e campanhas educativas resultaram em uma redução de 24,33% da média de pedidos de serviço, na central de relacionamento.

A biblioteca digital foi modernizada e todo acervo da memória técnica produzida pela Companhia do Metropolitano foi digitalizado e disponibilizado.

Com relação ao desenvolvimento de instrução técnica, para obtenção do Atestado de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) para as estações metroviárias, foi possibilitado ao Metrô propor uma legislação que definisse as medidas de proteção que já são aceitas internacionalmente e seguidas pela

Companhia.

Esta proposta foi entregue formalmente ao Comando do Corpo de Bombeiros em 25/05/2015 para análise por oficiais da área técnica de segurança contra incêndios, sendo realizada a primeira devolutiva em 03/09/2015. A proposta foi então revisada e reapresentada em 23/11/2015 para correção de novas exigências incluídas ou alteradas.

COMUNICAÇÃO E MARKETING

ATIVIDADES CULTURAIS

Têm por objetivo levar ao público usuário do Metrô, gratuitamente, atrações artístico-culturais de diversas linguagens, em diversas estações. Tais atividades humanizam e ativam espaços de modo que a estação deixa de ser apenas um local de passagem para se tornar um lugar de lazer, convivência e conhecimento. As principais ações foram:

- Linha da Cultura – total de 209 exposições no ano de 2015.
- Piano do Metrô, Poesia no Metrô, Banda dos Seguranças do Metrô.
- Mostras fixas: Estação Alto do Ipiranga, Estação Largo Treze, Estação Adolfo Pinheiro, Estação Corinthians-Itaquera, Estação Liberdade:Vitrine de Ikebana.
- Parcerias e Convênios: Estação Santa Cruz – Vitrine Lasar Segall.
- Estação Trianon - MASP – Vitrine do MASP.
- Estação Tiradentes – Museu de Arte Sacra.
- Projetos Especiais.
- Apresentações Culturais: Música, Teatro, Dança, Oficina e Coral.
- Projeto Arte no Metrô: Atualmente, o Metrô possui um acervo de 91 obras de arte.

CAMPANHAS

Em 2015, foram produzidas cerca de 60 campanhas, com destaque para: Comemoração de 47 anos de Fundação da Companhia do Metrô, Campanha sobre o Comércio Irregular, Campanha de Apoio à Economia de Água, Campanha Rádio (Tudo de Metrô), Acessibilidade – Oportunidade para Todos, Exposição 41 Anos de Operação, Início da Operação Comercial e Ampliação do Horário do Monotrilho da Linha 15-Prata, Relatório de Sustentabilidade, Plano de Comunicação – Metrô e Você, Criação de folder institucional com mapas do Transporte Metropolitano e Turístico, Campanha contra Abuso Sexual, Mídia Metrô, entre outras.

PROJETOS SOCIAIS

Em 2015, foram realizadas 28 ações, com destaque para: Prevenção DST/HIV/AIDS, Campanha Rins Saudáveis, Dia Mundial sem Tabaco, Exposição DMRI – Veja Bem Veja para Sempre, Sesc Verão, Campanha de Primeiros Socorros da Cruz Vermelha, Campanha Nacional de Vacinação

contra Poliomielite, Campanha Mundial de Combate à Violência Contra as Mulheres, Semana da Hepatite, Dia do Desafio, Mutirão do AVC 2015, Semana do Homem, Dia Mundial da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Centro da Defesa da Mulher, Campanha de Mobilização Contra a Dengue e Virada Inclusiva.

IMPrensa e AS REDES SOCIAIS

No ano de 2015, foram divulgados pelo Metrô 268 *releases*. As notícias veiculadas abrangeram temas como prestação de serviço (operações especiais, alterações pontuais de circulação e notas informativas), personagens e histórias de vida de usuários e funcionários, serviços e obras de manutenção nas madrugadas, bastidores da megaoperação metroviária, eventos culturais nas estações e andamento de obras de expansão.

No ano passado, foram realizados mais de 4.500 atendimentos, somando-se aqueles feitos de forma presencial, acompanhando equipes de reportagem e assessorando entrevistados, por telefone ou e-mail, dentro e fora da sede do departamento.

A partir de relatórios do serviço de clipagem (coleção das notícias veiculadas sobre o Metrô), considerando um total de 27 mil matérias coletadas e analisadas, 51,5% foram avaliadas como positivas e 38,4% como negativas.

Com relação ao conteúdo direcionado aos seus cerca de 10 mil funcionários, o Metrô divulgou 408 publicações (253,4% a mais que 2014, com 161 divulgações). Entre elas notícias em: jornais murais, notas e comunicados, além da coprodução das publicações dos boletins e jornais “Linha de Frente” (impresso e eletrônico) no período de campanha salarial (maio e junho/2015).

REDES SOCIAIS E DIGITAIS

Os dois principais perfis gerenciados terminaram 2015 com 793.727 seguidores no Twitter (@metrosp_oficial) e 147.484 curtidores no Facebook (www.facebook.com/metrosp). O crescimento registrado comparado a 2014 foi de 139,29% e 25,84% respectivamente. Vale lembrar que o Metrô também conta com perfis no Youtube (2.252 inscritos e 1.313.767 visualizações) e um perfil na rede social de imagens Flickr (327 seguidores e 994 fotos publicadas).

O número de atendimentos feitos pela equipe ao longo de 2015 se manteve, com ligeiro crescimento, registrando 13.055 atendimentos, contra 12.999 do ano anterior.

Para manter o alto índice de atendimento e fortalecer o relacionamento com os internautas, o Metrô gerou conteúdo relevante para seus perfis oficiais, elevando, assim, o engajamento desses públicos. Em 2015, as postagens realizadas no Facebook (três ao dia, em média), resultaram em 32.155.559 impressões (soma da quantidade de vezes em que cada publicação foi vista). Já no Twitter, as publicações feitas (seis em média por dia) geraram 20,4 milhões de visualizações.

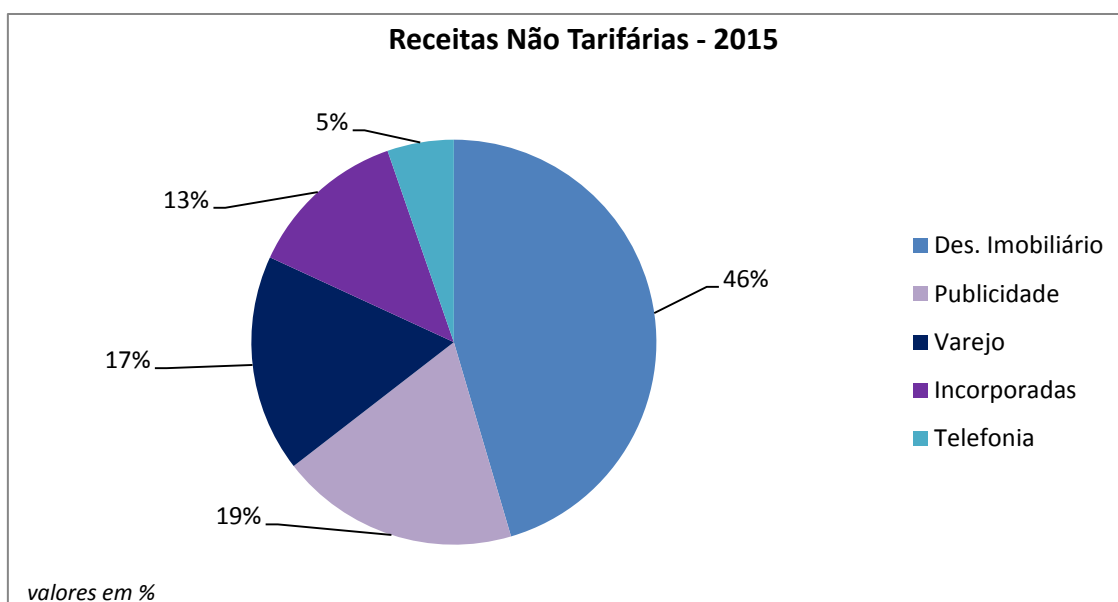
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

NEGÓCIOS

A receita não tarifária auferida no ano de 2015 com a exploração comercial dos segmentos imobiliário, publicidade, varejo, telefonia e áreas incorporadas, alcançou o montante de R\$ 186,4 milhões, um crescimento de 2,7% em relação ao ano anterior.

No segmento imobiliário, destacam-se os centros comerciais Metrô Tatuapé, Boulevard Tatuapé, Santa Cruz, Itaquera, Tucuruvi e Marechal Deodoro, terminais rodoviários e imóveis, que totalizaram uma receita para a Companhia de R\$ 84.684 mil, representando 46,0% do total da receita não tarifária.

Nos demais segmentos, as receitas vieram de: publicidade (Exploração de mídia, TV Minuto, Projeto Encontros, Fotos & Filmagem etc.), no total de R\$ 35.563 mil; varejo (ações promocionais, lojas e espaços) no montante de R\$ 32.340 mil; telefonia no valor de R\$ 9.898 mil; e áreas incorporadas (Bilhete Único e cabeamento) no valor de R\$ 23.878 mil.



RESULTADOS ECONÔMICOS

No ano de 2015, a receita total líquida do Metrô cobriu 96,8% do gasto total. Nestes gastos estão contemplados o custo dos serviços prestados, as despesas operacionais, além do gasto com gerenciamento das obras de expansão do sistema.

Taxa de Cobertura - 2015

	Em R\$ milhões
Discriminação	2015
Receita Total	2.269,1
. Receita Tarifária + Não Tarifária	1.934,4
. Gratuidade - reembolso do GESP	264,4
. Outras Receitas não Operacionais	70,3
Gastos Total	2.343,0
. Pessoal	1.730,9
. Material	55,6
. Gasto Geral	556,5
Receitas/gastos	96,8%

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

No exercício de 2015, a Companhia do Metrô investiu na rede atual e na expansão o montante de R\$ 3.153,1 milhões, dos quais R\$ 2.730,3 milhões tiveram origem em repasses do Governo do Estado de São Paulo. A Prefeitura do Município de São Paulo repassou o valor de R\$ 74,9 milhões. Ambos aportaram os recursos na modalidade aumento de capital. A Companhia utilizou, ainda, R\$ 347,9 milhões, sendo R\$ 199,7 milhões provenientes de venda de ações de empresas do setor elétrico e outras fontes.

O Governo do Estado de São Paulo repassou, também, R\$ 264,4 milhões a título de ressarcimento de gratuidades e subsídios aos estudantes, que, somados ao montante para investimentos perfazem o total de R\$ 2.994,7 milhões.

Considerando a somatória desses recursos, totaliza-se o montante de R\$ 3.417,5 milhões, conforme demonstrativo abaixo.

Quadro Comparativo dos Recursos Financeiros - 2015/2014

Discriminação	(R\$ milhões)		
	2015	2014	Varição
1. Investimentos – (Rede Atual e Expansão)	3.153,1	3.899,7	-19,1%
Rede Atual	264,1	524,1	-49,6%
Recapacitação e Modernização	206,6	411,4	
- Linha 1 Azul	110,1	135,9	
- Linha 2 Verde	18,1	40,6	
- Linha 3 Vermelha	77,1	228,9	
- Linha 5 Lilás	1,3	6,0	
Operação das Linhas Metroviárias	56,4	110,3	
Elaboração de projetos para expansão	1,1	2,4	
Expansão da Rede	2.889,0	3.375,6	-14,4%
Linha 2 Verde - Vila Prudente - Dutra	113,7	307,5	
Linha 4 Amarela - Vila Sônia - Luz - (Fase II)	84,4	176,6	
Linha 4 Amarela - Vila Sônia - Taboão da Serra - (Fase III)	3,6	8,8	
Linha 5 Lilás - Largo Treze - Chácara Klabin	1.487,2	1.679,9	
Linha 5 Lilás - Capão Redondo - Jardim Ângela	1,9	2,3	
Linha 15 Prata - Ipiranga - Cidade Tiradentes	426,6	708,5	
Linha 17 Ouro - São Judas - Congonhas - Jabaquara - Morumbi	272,1	492,0	
Investimentos Vinculados a realizar	499,5	0,0	
2. Ressarcimento de Gratuidades e Subsídios aos Estudantes	264,4	289,3	-8,6%
3. Total de Usos = (1+2)	3.417,5	4.189,0	-18,4%
4. Governo do Estado de São Paulo	2.994,7	3.761,5	-20,4%
5. Prefeitura do Município de São Paulo	74,9	171,5	-56,3%
6. Outros	347,9	256,0	35,9%
7. Total de Fontes = (4+5+6)	3.417,5	4.189,0	-18,4%

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores, usuários, acionistas, fornecedores e todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Companhia do Metrô no ano de 2015. Além disso, confiamos no comprometimento e dedicação constantes como base para a realização do nosso trabalho, sempre em linha com as ações desenvolvidas pelo Governo do Estado de São Paulo.

BALANÇO SOCIAL

A metodologia para cálculo dos benefícios sociais utilizados no balanço social da Companhia do Metrô baseia-se nas perdas físicas e monetárias que poderiam ocorrer caso o metrô não estivesse em funcionamento. Daí decorre os indicadores de tempo de viagem, consumo de combustível, custos operacionais e de manutenção de vias, custo de acidentes e emissão de poluentes estudados nas condições com e sem a existência do metrô. Todos esses indicadores são transformados em valores que representam o quanto a sociedade economiza com o metrô em operação.

BENEFÍCIOS SOCIAIS 2015

O empreendimento Metrô gerou, no exercício de 2015, um benefício social positivo de R\$ 11,4 bilhões. A redução no tempo de viagem continua o benefício mais importante, representando 65,5% do total.

		(Preços Médios)			
		2015		2014	
Discriminação	Unidades	Quantidade (mil)	Valor (Milhão)	Quantidade (mil)	Valor (Milhão)
Redução de emissão de poluentes	ton/Ano	911	220	886	118
Redução do consumo de combustível	litros/ano	448.336	1.209	434.488	1.050
Redução do custo operacional do ônibus	km/ano	248.254	1.566	244.427	1.437
Redução do custo operacional com autos	km/ano	1.578.861	493	1.568.668	459
Redução do custo operacional com motos	km/ano	383.064	65	380.591	62
Redução do custo de manutenção e operação de vias	-	-	58	-	59
Redução do tempo das viagens	horas/ano	1.007.527	7.454	918.258	5.824
Redução do custo com acidentes	acidentes	19	296	19	275
Total			11.361		9.284

DEMONSTRATIVO DO BENEFÍCIO SOCIAL

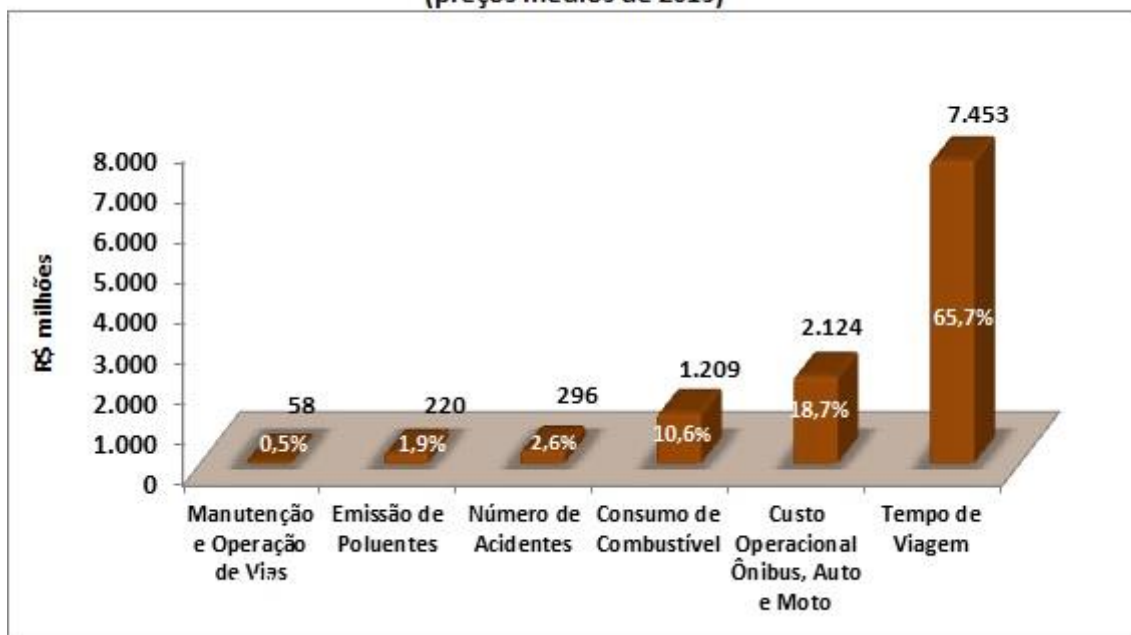
Discriminação	2015	(em R\$ milhões) 2014
Lucro ou Prejuízo contábil do exercício	(93,3)	86,8
Total dos benefícios sociais	11.360,6	9.284,0
Resultado do benefício social líquido	11.267,3	9.370,8

O aumento de 22,36% nos benefícios sociais de 2015 em relação a 2014 deveu-se a:

- inflação de 12,6% no período analisado;
- aumento no preço dos combustíveis em torno de 10,5%;
- aumento da taxa de câmbio e variação da “paridade do poder de compra” entre EUA e Brasil;
- aumento da tarifa do transporte coletivo e consequente elevação do valor da hora.

No gráfico a seguir, estão demonstrados os valores absolutos (em milhões de reais) e relativos (%) dos benefícios apurados em 2015.

**Gráfico 1 – Benefícios Sociais – 2015 – R\$ 11,4 bilhões
(preços médios de 2015)**



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em seguida, são apresentadas as Demonstrações Contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

- Ativo;
- Passivo;
- Demonstrações dos Resultados dos Exercícios;
- Demonstrações dos Resultados Abrangentes;
- Demonstrações dos Fluxos de Caixa;
- Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido;
- Demonstrações dos Valores Adicionados e
- Notas Explicativas.
-

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BALANÇOS PATRIMONIAIS - ATIVO Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

ATIVO	Nota explicativa	2015	2014
CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	679.527	461.428
Contas a receber	6	185.825	66.038
Estoques		1.614	1.181
Bancos – conta vinculada	7	-	4.551
Impostos a recuperar		18.954	24.971
Adiantamentos e outros		24.663	20.122
Despesas pagas antecipadamente e outras		4.836	7.219
		915.419	585.510
NÃO CIRCULANTE			
Depósitos judiciais e administrativos		320.426	274.755
Investimentos	8	73.989	338.047
Imobilizado	9	27.847.748	25.077.963
Intangível		49.237	25.018
Diferido	10	37.801	44.878
		28.329.201	25.760.661
TOTAL DO ATIVO		29.244.620	26.346.171

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis

BALANÇOS PATRIMONIAIS - PASSIVO
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
 (Em milhares de Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	em milhares de reais	em milhares de reais
		2015	2014
CIRCULANTE			
Fornecedores	11	817.794	590.576
Provisão de Férias		151.118	141.160
Tributos e contribuições sociais	12	193.553	163.958
Convênios, contratos e outros	14	417.997	379.851
		1.580.462	1.275.545
NÃO CIRCULANTE			
Provisão para contingências	15	520.246	437.132
Tributos e contribuições sociais em litígio	12	2.871	2.686
Plano de Benefícios	13	57.793	45.837
Impostos Diferidos	23 a	9.064	81.823
Convênios, Contratos e outros	14	390.238	398.555
Receitas diferidas		2.250	2.893
		982.462	968.926
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social	16	31.769.613	28.964.429
Ajuste de avaliação patrimonial	16 c	27.218	159.061
Prejuízos acumulados		(5.115.135)	(5.021.790)
		26.681.696	24.101.700
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		29.244.620	26.346.171

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
 (Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	2015	2014
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	18	2.203.393	2.244.867
(-) Custo dos serviços prestados	19	(1.943.808)	(1.760.602)
(=) LUCRO BRUTO		259.585	484.265
(+ / -) DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS			
Gerais e Administrativas	20	(599.616)	(512.600)
Outras receitas (despesas) operacionais	21	191.027	(16.043)
		(408.589)	(528.643)
(=) RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		(149.004)	(44.378)
Despesas Financeiras		(2.454)	(18.611)
Receitas Financeiras		76.069	160.752
(=) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	22	73.615	142.141
(=) RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(75.389)	97.763
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	23	(17.956)	(10.963)
(=) LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO		(93.345)	86.800
LUCRO / PREJUÍZO POR AÇÃO - R\$		(0,00341)	0,00354

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Lucro Líquido / Prejuízo do Exercício	(93.345)	86.800
Outros Resultados Abrangentes		
Reconhecimento valor justo - investimentos 8	(213.999)	21.139
IR/CS Diferidos s/ valor justo - investimentos	72.760	(7.189)
Reconhecimento valor justo - plano de benefícios	9.396	30.661
Total do Resultado Abrangente do Exercício	(225.188)	131.411

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

	2015	2014
Lucro Líquido / Prejuízo do exercício	(93.345)	86.800
Itens que não afetam o caixa operacional:		
Depreciação e amortização	281.110	272.350
Valor residual dos bens baixados	52.787	17.897
Provisão / Reversão de Perdas Estimadas do Contas a Receber	(300.636)	332.711
Reconhecimento de perda do contas a receber	332.711	-
Ganho (Perda) sobre plano de benefícios e investimentos	21.353	-
Provisão e Reversão - Contingências	83.114	(191.869)
	377.094	517.889
Aumento e diminuição das contas de ativo e passivo:		
Contas a receber	(151.862)	(123.074)
Bancos – contas vinculadas	4.551	219.291
Adiantamentos e outros	(4.541)	(3.107)
Estoques	(433)	(322)
Impostos a recuperar	6.017	(14.459)
Depósitos judiciais	(45.671)	145.846
Despesas antecipadas	2.383	(747)
Fornecedores	227.218	123.959
Provisão de férias	9.958	16.067
Tributos e contribuições sociais	29.595	(164.757)
Receitas diferidas	(643)	(643)
Convênios, Contratos e Outros	30.013	7.437
	106.585	205.491
Caixa líquido das atividades operacionais	483.679	723.380
Fluxo de caixa das atividades de Investimento		
Investimentos	(90)	-
Aquisição de imobilizado	(3.045.600)	(4.171.742)
Intangível	(25.074)	(21.154)
Caixa líquido das atividades de investimentos	(3.070.764)	(4.192.896)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	2.805.184	3.643.744
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	(171.528)
Caixa líquido das atividades de financiamentos	2.805.184	3.472.216
Aumento / (Redução) líquida de caixa	218.099	2.700
Caixa no início do período	461.428	458.728
Caixa no final do período	679.527	461.428
Aumento / (Redução) líquido de caixa	218.099	2.700

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Capital Subscrito	Adiantamento para futuro aumento de capital	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Lucros ou Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	25.320.685	171.528	114.450	(5.108.590)	20.498.073
Integralização de capital em dinheiro	3.643.744	(171.528)	-	-	3.472.216
Ganho (Perda) sobre plano de benefícios e investimentos	-	-	44.611	-	44.611
Lucro ou Prejuízo do exercício	-	-	-	86.800	86.800
Saldos em 31 de dezembro de 2014	28.964.429	-	159.061	(5.021.790)	24.101.700
Integralização de capital em dinheiro	2.805.184	-	-	-	2.805.184
Ganho (Perda) sobre plano de benefícios e investimentos	-	-	(131.843)	-	(131.843)
Lucro ou Prejuízo do exercício	-	-	-	(93.345)	(93.345)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	31.769.613	-	27.218	(5.115.135)	26.681.696

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
 (Em milhares de Reais)

	2015	2014
1 - RECEITAS		
1.1 - Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.250.177	2.149.497
1.2 - Provisão e Reversão Estimada p/ Crédito de Liquid.Duvidosa - PECLD	300.636	(332.711)
1.3 - Outras receitas e despesas	(1.770)	(11.132)
	2.549.043	1.805.654
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
2.1 - Materiais consumidos	(55.687)	(57.044)
2.2 - Outros custos de produtos e serviços vendidos	(50.387)	(77.855)
2.3 - Energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(922.499)	(235.569)
2.4 - Perda na realização de ativos	(4.482)	(3.159)
	(1.033.055)	(373.627)
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO	1.515.988	1.432.027
4 - DEPRECIAÇÃO		
4.1 - Depreciação, amortização e exaustão	(281.110)	(272.350)
(=) - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	1.234.878	1.159.677
5 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
5.1 - Juros, lucros, e dividendos sobre ações	165.465	28.558
5.2 - Receitas financeiras	77.776	143.234
	243.241	171.792
6 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	1.478.119	1.331.469
7 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
7.1 - Empregados		
7.1.1 - Salários e encargos	1.297.783	1.195.297
7.1.2 - Comissões sobre vendas	795	1.128
7.1.3 - Honorários da diretoria e conselhos	1.779	1.865
7.1.4 - Participação dos empregados nos resultados	51.510	45.795
7.1.5 - Planos de aposentadoria e pensão	36.074	32.354
	1.387.941	1.276.439
7.2 - Impostos, taxas e contribuições		
7.2.1 - Federal, Municipal e Estadual	178.536	143.538
7.2.2 - Reversão de Provisões	-	(179.699)
	178.536	(36.161)
7.3 - Remuneração de capitais de terceiros		
7.3.1 - Juros e variações monetárias passivas	1.951	1.093
7.3.2 - Aluguéis	3.036	3.298
	4.987	4.391
7.4 - Lucro ou Prejuízo do Exercício	(93.345)	86.800
TOTAL DO VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	1.478.119	1.331.469

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

- **NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014**
- **(Em Milhares de Reais, exceto se de outra forma indicado)**

INFORMAÇÕES GERAIS

A Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô é uma sociedade anônima de capital autorizado com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. Seu acionista controlador é o Governo do Estado de São Paulo. A Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô tem as seguintes atividades previstas em seu Estatuto Social, como segue:

ARTIGO 2º - Constitui objeto da Companhia:

- I. Planejamento, projeto, construção, implantação, operação e manutenção de sistemas de transportes públicos metroviário, ferroviário e sobre pneus, na Região Metropolitana de São Paulo.
- II. Execução das obras e dos serviços complementares ou correlatos, necessários à integração do sistema de transporte de passageiros ao complexo urbanístico da cidade.
- III. Construção e operação de terminais de passageiros; a implantação e operação de estacionamentos.
- IV. Construção e comercialização, direta e indireta, admitida a coparticipação da iniciativa privada, de prédios residenciais e ou comerciais, bem como projetar, executar, administrar, direta ou indiretamente, outra qualquer obra de interesse público e da Companhia.
- V. Comercialização de marca, patente, nome e insígnia; comercialização de áreas e espaços para propaganda; prestação de serviços complementares de suporte ao usuário, por si ou através de permissionários, com ou sem cessão de uso predial.
- VI. Comercialização de tecnologia, direta, indireta, em sociedade ou consórcios; bem como a prestação de serviços de consultoria, apoio técnico e prestação de serviços na operação e na manutenção de equipamentos; construção e implantação de sistemas de transporte e de terminais de passageiros, no país e no exterior.
- VII. Edição, vedada a impressão, de jornais, revistas e outras publicações de cunho técnico e comercial, permitida a propaganda.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria no dia 16 de março de 2016.

1. CONTEXTO OPERACIONAL

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o GESP aportou recursos no montante de R\$ 2.730.228 a título de aumento de capital, R\$ 264.424 a título de ressarcimento de gratuidades (programa de ação social) e a Prefeitura do Município de São Paulo integralizou recursos no montante de R\$ 74.957 a título de aumento de capital em 2015.

Para o exercício de 2016 foi aprovada a Lei nº 16.083 de 28 de dezembro de 2015, para liberação de R\$ 3.143.100 para investimentos, R\$ 445.060 a título de ressarcimento de gratuidades, conforme publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 28 de dezembro de 2015.

Os quadros a seguir demonstram o contexto operacional em seus principais dados físicos:

2013	Extensão em Operação - Km	Qtde. de Estações ¹	Frota Patrimonial	Km Percorrido	Passageiros Transportados no ano
Linha 1 - Azul	20,20	23	58	6.268.504	416.550.132
Linha 2 - Verde	14,70	14	27	3.576.128	185.952.501
Linha 3 - Vermelha	22,00	18	57	7.022.972	426.264.190
Linha 5 - Lilás	8,40	6	8	1.464.616	77.971.020
Total	65,30	58¹	150	18.332.220	1.106.737.843

2014	Extensão em Operação - Km	Qtde de Estações ¹	Frota Patrimonial	Km Percorrido	Passageiros Transportados no ano
Linha 1 - Azul	20,20	23	58	5.990.620	418.308.183
Linha 2 - Verde	14,70	14	27	3.496.520	186.482.024
Linha 3 - Vermelha	22,00	18	57	7.080.135	425.898.765
Linha 5 - Lilás	9,30	7	8	1.497.959	79.734.627
Total	66,20	59¹	150	18.065.234	1.110.423.599

2015	Extensão em Operação - Km	Qtde. de Estações ¹	Frota Patrimonial	Km Percorrido	Passageiros Transportados no ano
Linha 1 - Azul	20,20	23	58	6.301.670	417.848.001
Linha 2 - Verde	14,70	14	27	3.609.978	188.346.157
Linha 3 - Vermelha	22,00	18	57	7.433.257	430.801.622
Linha 5 - Lilás	9,30	7	8	1.522.667	79.748.219
Linha 15 - Prata	2,30	2	4	65.978	894.394
Total	68,50	61⁽⁴⁾	154	18.933.550	1.117.638.393

⁽⁴⁾ **Estações de Transferência:** São consideradas “de transferência” as estações Ana Rosa, Paraíso e Praça da Sé e servem para interligação de duas ou mais linhas. Para apurar a quantidade total de estações do sistema metroviário, estas foram computadas apenas uma vez. Porém, no somatório de cada linha, elas foram computadas nas duas linhas que atendem. Por isso que o total auferiu-se 61 e não 64 estações.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

2.1 Base de preparação

As demonstrações contábeis da Companhia do Metrô, foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações Técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

2.2 Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado – DVA apresenta informações relativas à riqueza criada pela Companhia e a forma como tais riquezas foram distribuídas. Essa demonstração foi preparada de acordo com o CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, aprovado pela Deliberação CVM 557/2008 e é apresentada como informação adicional.

2.3 Balanço social

O balanço social demonstra os indicadores sociais, ambientais, o quantitativo funcional e informações relevantes quanto ao exercício da cidadania e da responsabilidade social empresarial. Algumas informações foram obtidas por meio de registros auxiliares e informações gerenciais da Companhia. Este balanço é apresentado como informação adicional.

2.4 Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e disponíveis para venda.

2.5 Moeda Funcional

Estas demonstrações contábeis estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações contábeis apresentadas em Reais foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.6 Uso de Estimativas

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de forma contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros que sejam afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente às políticas contábeis adotadas que tenham efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Nota 6 – Provisão Estimada para Crédito de Liquidação Duvidosa

Nota 9 – Imobilizado

Nota 13 – Plano de Benefícios

Nota 15 – Provisão para Contingências

2.7 Principais políticas contábeis

2.7.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e com risco insignificante de mudança de valor.

2.7.2 Ativos financeiros

Classificação

Os recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos, não cotados em um mercado ativo. São incluídos no circulante. Os recebíveis da Companhia compreendem "Caixa e equivalentes de caixa", "Contas a receber", "Bancos conta vinculada" e "Adiantamentos".

Reconhecimento e mensuração

Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado.

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

***Impairment* de ativos financeiros**

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro está deteriorado.

Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

2.7.3 Contas a receber

As contas a receber correspondem aos valores a receber pela venda de bilhetes, terrenos, locações, ressarcimento de gastos em geral e contratos e convênios.

As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos as perdas estimadas das contas a receber. Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão estimada para créditos de liquidação duvidosa, se necessária.

2.7.4 Estoques

Os estoques de materiais destinados a operação, estão classificados no imobilizado. Os estoques de materiais de consumo são avaliados ao custo médio de aquisição, inferior ao valor de reposição.

2.7.5 Investimentos

Os investimentos correspondem a instrumentos patrimoniais, classificados como disponíveis para venda, avaliados ao valor justo.

2.7.6 Ativos intangíveis

As licenças de softwares adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três a cinco anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *softwares* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis.

2.7.7 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 9).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas/despesas operacionais, líquidos", na demonstração do resultado.

2.7.8 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação e amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

2.7.9 Fornecedores e outras obrigações

As contas a pagar aos fornecedores e as outras contas a pagar são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.7.10 Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhistas, cíveis e tributárias) são reconhecidas quando: a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (constructive obligation) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação.

2.7.11 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos: corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço no país em que a Companhia atua e gera lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

Conforme nota 23, a Companhia não reconheceu o imposto de renda e contribuições sociais diferidos ativos, uma vez que não estima projeção de lucros tributáveis futuros.

2.7.12 Benefícios a funcionários

(a) Benefícios de demissão

A Companhia, em 31 de dezembro de 2015 não possui planos de benefícios de demissão para funcionários.

(b) Participação nos resultados

O reconhecimento dessa participação é usualmente efetuado de forma linear, durante os meses do exercício.

(c) Benefício pós emprego

Conforme Nota 13, a Companhia em conjunto com o Metrô é patrocinadora de planos de previdência oferecido aos seus colaboradores, cujas características e demais informações sobre os planos estão apresentados na referida nota.

2.7.13 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia.

A receita é apresentada líquida dos impostos, dos abatimentos e dos descontos.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade.

(a) Receita Tarifária

A Companhia presta serviços de transporte metroviário, sendo que as receitas são reconhecidas no momento da utilização do serviço pelo usuário.

A prestação de serviços ocorrida mediante a utilização do bilhete unitário é reconhecida como receita quando da venda nas bilheterias.

(b) Receita de Arrendamento, Locação e Mídia.

São provisionadas, mensalmente, baseados nos contratos assinados, para atender ao regime de competência. São contabilizados na medida em que os serviços são prestados.

(c) Receita com Gratuidade

São contabilizados, mensalmente, à medida do seu recebimento do Governo do Estado de São Paulo.

(d) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.8 Novos pronunciamentos, alterações e interpretações de normas

As seguintes normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB e CPC com vigência a partir de 1º de janeiro 2014. A companhia analisou a revisão do pronunciamento já convertido e atualizado no CPC e não identificou impactos para a divulgação destas demonstrações contábeis:

- IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 - "Entidades de Investimento";
- IFRIC 21 - "Impostos";
- IAS 12 - "Imposto sobre a Renda";
- IAS 19 - "Benefícios a empregados";
- IAS 32 - "Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros";
- IAS 36 - "Redução ao Valor Recuperável de Ativos";
- IAS 37 - "Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes";
- IAS 39 - "Mudanças em Derivativos e Continuidade da Contabilidade de Hedge".

2.8.1 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e ainda não foram editadas pelo CPC. Essas normas, alterações e interpretações são efetivas para os períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2016. A companhia está avaliando os impactos da adoção desses instrumentos em suas demonstrações contábeis:

- IAS 1 – “Apresentação das demonstrações financeiras”;
- IFRS 9 – “Instrumentos financeiros”;
- IFRS 14 – “Contas de diferimento regulatório”;
- IFRS 11 – “Acordos de compartilhamento”;
- IAS 16 e IAS 38 – “Esclarecimentos sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização”;
- IFRS 15 – “Receitas de contratos com clientes”;
- IAS 16 – “Ativo Imobilizado”;
- IFRS 10 – “Demonstrações Consolidadas” e IAS 28 – “Investimento em Coligada, em Controladas e em Empreendimento Controlado em Conjunto” e
- IFRS 5, IFRS 7 e IAS 19 – “Revisão das normas”.

3. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

3.1. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa), risco de preço, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

A gestão de risco é realizada pela alta administração da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelos acionistas. A alta administração da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros.

(a) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, e outros recebíveis.

Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades consideradas de primeira linha.

(b) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela administração da Companhia.

A administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

O excesso de caixa mantido pela Companhia, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é investido em aplicações financeiras em instituições financeiras de primeira linha e aplicações financeiras administradas pelo SIAFEM (Sistema Integrado de Administração Financeira de Estados e Municípios).

4. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, ativos financeiros disponíveis para venda e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das outras categorias de ativos financeiros. Ativos financeiros disponíveis para venda são registrados inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento é baixado, o resultado acumulado em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado.

Os investimentos da Companhia em títulos patrimoniais são classificados como ativos financeiros disponíveis para venda.

Recebíveis

Incluem-se nesta categoria os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Companhia compreendem as contas a receber e demais contas a receber. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece todos os passivos financeiros inicialmente na data de negociação, que é a data na qual a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia desconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

Outros passivos financeiros não derivativos compreendem fornecedores, tributos e outras obrigações a pagar.

Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

	Valor justo por meio do resultado	Disponíveis para venda	Recebíveis	Passivos financeiros não derivativos	Total em 31 de dezembro de 2015
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	679.527	-	-	-	679.527
Contas a receber	-	-	185.825	-	185.825
Adiantamentos e outros	-	-	24.663	-	24.663
Investimentos	-	73.989	-	-	73.989
Total	679.527	73.989	210.487	-	964.003
Passivos					
Fornecedores	-	-	-	(817.794)	(817.794)
Tributos e contribuições Sociais	-	-	-	(196.424)	(196.424)
Convenios, contratos e outros	-	-	-	(808.235)	(808.235)
Total	-	-	-	(1.822.453)	(1.822.453)

Valor justo

Instrumentos financeiros “derivativos”

A Companhia não efetua operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar ou de eliminar riscos inerentes à sua operação.

Instrumentos financeiros “não derivativos”

Para todas as operações a Administração considera que o valor justo equipara-se ao valor contábil, uma vez que para estas operações o valor contábil reflete o valor de liquidação naquela data, em virtude do curto prazo de vencimento dessas operações. Desta forma, os valores contábeis registrados no balanço patrimonial não divergem dos respectivos valores justos em 31 de dezembro de 2015.

5. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

	2015	2014
Caixa	3.485	1.749
Bancos - Conta Movimento	732	35.395
Aplicações financeiras:		
SIAFEM	666.808	385.580
Fundo BB Curto Prazo	8.501	38.704
Total das aplicações financeiras	675.309	424.284
Caixa e equivalente de caixa	679.527	461.428

De acordo com o Decreto Estadual nº. 60.244 de 14/03/2014, as aplicações financeiras da Cia. do Metro, são realizadas na corretora do sistema SIAFEM da Secretaria da Fazenda, cuja rentabilidade é de aproximadamente 0,98% ao mês e BB CP (curto prazo) automático – Banco do Brasil, com rentabilidade aproximada de 0,71% ao mês.

6. CONTAS A RECEBER

a) – Composição detalhada do Contas a Receber líquido:

	2015	2014
<u>Contas a Receber</u>		
Ressarcimento Petrobrás (Estação Paulista)	40.564	40.564
Concessões de uso - Shoppings e estacionamentos	39.453	44.597
Ressarcimento de gastos com pessoal cedidos	21.349	17.596
Locações	17.871	11.611
Corredor Oeste	11.305	11.305
Outros	150.661	139.570
	281.203	265.242
<u>Governo do Estado</u>		
Ressarcimento por venda de Terrenos	700	700
Convênio (Linha 4 Amarela)	135.901	332.711
	136.601	333.411
Provisão estimada para perdas no contas a receber	(231.979)	(532.616)
Contas a receber - líquido	185.825	66.038

b) – Abertura por vencimento dos valores vencidos e a vencer:

	2015	2014
A vencer	171.588	41.400
Vencidos até 30 dias	2.931	2.571
Vencidos de 31 à 90 dias	9.194	5.838
Vencidos a mais de 90 dias	234.091	548.845
Provisão estimada para perdas no contas a receber (1)	(231.979)	(532.616)
Contas a receber - líquido	185.825	66.038

(1) A variação é decorrente da reversão de provisão em PECLD no montante de R\$ 332.711 e constituição de PECLD de R\$32.074 no ano

c) - **Movimentação da provisão estimada para crédito de liquidação duvidosa:**

	2015	2014
Saldo Inicial	532.616	199.905
Adições	32.074	332.711
Baixas	(332.711)	-
Saldo Final	231.979	532.616

A Companhia registra a provisão estimada para perdas no contas a receber, após análise individualizada dos clientes.

Convênios e contratos

A Companhia assinou em 29/11/2006, como interveniente, o contrato de concessão patrocinada para exploração dos serviços de transporte de passageiros da Linha 4 – Amarela do Metrô de São Paulo, da estação Luz até Taboão da Serra, firmado entre o Governo do Estado de São Paulo, Poder Concedente, e a Concessionária Linha 4 do Metrô de São Paulo S.A.

Em decorrência da prioridade no saque, pela Concessionária da Linha 4, dos valores depositados na câmara de compensação, a Companhia do Metrô passou a registrar, desde o início da operação comercial da Linha 4, um déficit em sua arrecadação tarifária devido à diferença entre a remuneração contratual paga à Concessionária (de responsabilidade do Poder Concedente), mas retirada dos valores da Câmara de Compensação, e a venda de direito de viagem do sistema metroferroviário - tarifa pública, levando-se em consideração a prioridade de saque dos valores depositados na câmara de compensação.

Ressalte-se que o Reconhecimento Contábil da Receita dos Serviços Prestados, é realizado de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 30, pelo regime de Competência, quando da efetiva prestação de serviços e pelo valor correspondente à viagem, conforme grade tarifária vigente, publicada na Resolução do Secretário dos Transportes Metropolitanos.

No exercício de 2015, o Estado de São Paulo e a Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô, celebraram entre si, em 30 de outubro de 2015, Termo de Acordo visando a recomposição da receita tarifária, decorrente da diferença entre a remuneração contratual paga à Concessionária e a venda de direito de viagem do sistema metroferroviário (tarifa pública).

Em conformidade com a Cláusula Primeira – Das Adequações Contábeis do referido Termo de Acordo, foi reconhecido como perda da Companhia o montante de R\$ 332.711 e, também, ficou avençado na Cláusula Segunda - da Recomposição da Receita Tarifária, que “o Estado reconhece, a partir da celebração deste instrumento, a responsabilidade pelo equacionamento dos efeitos suportados pelo Metrô, em face da citada regra de rateio da receita tarifária do sistema metroferroviário, naquilo que afetar a sustentabilidade econômico-financeira da Companhia.”

7. BANCOS CONTA VINCULADA

Movimentação	2015	2014
Depósitos	-	226.737
Remuneração Básica	25	6.272
Crédito de juros	-	-
IRRF	(33)	(1.320)
Resgates	(4.543)	(227.138)
Total	(4.551)	4.551

Foram recursos recebidos da Prefeitura de São Paulo e mantidos em conta vinculada sendo que sua movimentação e utilização só ocorrem no momento da efetiva comprovação de execução de obras com a emissão de ações do Metrô a favor da PMSP em quantidade equivalente ao montante de recurso utilizado por força do convênio N°0262880201, datado de 15/10/2008.

No mês de janeiro de 2015, ocorreu o resgate final na conta vinculada, sendo transferido aproximadamente o montante de R\$ 4.543 para integralização do capital, em virtude dos pagamentos efetuados pela apresentação das medições da Linha 17 – Ouro.

8. INVESTIMENTOS

	2015	2014
Cia. Energética de São Paulo - CESP	8.934	10.000
Duke Energy International (Geração Paranapanema S/A)	2.613	3.231
AES Tietê S/A	-	7.740
Cia. De Transmissão de Energia Elétrica Paulista – CTEEP	-	25.349
Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S/A	15.322	15.349
Energias do Brasil – EDP	-	7.674
Cia. Piratininga de Força e Luz - CPFL	-	7.674
EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia S/A	<u>15.349</u>	<u>15.349</u>
	42.218	92.366
Ajuste das ações ao valor de mercado (1)	26.658	240.657
Total de Investimentos em ações	68.876	333.023
Obras de arte nas estações	5.113	5.024
Investimentos	73.989	338.047

(1) Variação ocorrida em virtude de venda de ações em elétricas durante o ano de 2015.

a) Memória de Cálculo dos investimentos em ações

EMPRESA	Custo de Aquisição R\$ (ajustado)	Cód. BOVESPA	Dezembro/2014		Dezembro/2015	
			Qtde. de Ações	Valor justo R\$	Qtde. de Ações	Valor justo R\$
CESP	10.000	CESP3	1.323.626	29.649	1.182.500	12.050
DUKE	3.231	GEPA4	1.323.627	81.535	1.070.421	42.817
AES	7.740	GETI3	5.294.506	81.271	0	0
CTEEP	25.349	TRPL4	2.252.873	93.495	0	0
SUBTOTAL	46.320		10.194.632	285.950	2.252.921	54.867
ELETRO	15.349	ELPL3	1.403.328	16.138	1.400.917	14.009
EDP	7.674	ENBR3	994.872	8.526	0	0
CPFL	7.674	CPFE3	1.140.800	21.093	0	0
EMAE	15.349	EMAE4	350.832	1.316	350.832	0
SUBTOTAL	46.046		3.889.832	47.073	1.751.749	14.009
TOTAL GERAL	92.366		14.084.464	333.023	4.004.670	68.876

9. IMOBILIZADO

a) Movimentação dos saldos

	Anos de vida útil	Taxa anual	Saldo em 31/12/2014	Valores em milhares de Reais				Saldo em 31/12/2015
		depreciação %		Adições	Depreciação	Baixas	Transferências	
ADMINISTRATIVO								
Terrenos e Edifícios	50	2,00	183.033	-	-	-	-	183.033
Equipamentos e Instalações	10	10,00	164.897	15.564	-	(285)	-	180.176
Data Center	5	20,00	10.213	-	-	-	-	10.213
Outros	10	10,00	1.531	-	-	-	-	1.531
Depreciação Acumulada	-	-	(152.273)	-	(18.755)	257	1.116	(169.655)
TOTAL ADMINISTRATIVO			207.401	15.564	(18.755)	(28)	1.116	205.298
OPERACIONAL								
Edifícios Operacionais	50	2,00	520.676	-	-	-	974	521.650
Terrenos Desapropriados	-	-	2.419.884	114.696	-	(637)	-	2.533.943
Estações	60	1,67	3.340.654	-	-	-	78.712	3.419.366
Túneis, Elevados e Outras Obras Cíveis	125	0,80	4.125.300	(1.152)	-	-	358.015	4.482.163
Terminais de Ônibus e Outras Benefeitorias	125	0,80	465.310	-	-	-	-	465.310
Urbanizações	60	1,67	13.015	-	-	-	-	13.015
Sistema de Material Rodante	30	3,34	2.342.119	27.729	-	(40.258)	65.280	2.394.870
Outros Sistemas	50	2,00	3.475.296	(25)	-	-	787	3.476.058
Terminais Intermunicipais e Interestaduais	30	3,34	112.199	-	-	-	-	112.199
Estoque de Imobilizado	-	-	190.421	4.750	-	-	-	195.171
Depreciação	-	-	(3.248.615)	-	(254.422)	38.285	(1.371)	(3.466.123)
TOTAL OPERACIONAL			13.756.259	145.998	(254.422)	(2.610)	502.397	14.147.622
OBRAS EM ANDAMENTO								
Edifícios			420.183	12.557	-	-	107.345	540.085
Estações			1.483.549	35.111	-	-	68.292	1.586.952
Túneis, Elevados e Outras Obras Cíveis			2.523.520	159.139	-	-	(41.077)	2.641.582
Obras Cíveis em Apropriação			2.744.628	1.902.715	-	-	(459.484)	4.187.859
Terminais de Ônibus e Outras Benefeitorias			49.028	4.578	-	-	1.639	55.245
Sistemas			2.292.927	767.463	-	-	24.586	3.084.976
Sistemas em Apropriação			1.575.075	-	-	-	(204.793)	1.370.282
Importações em Andamento			24.526	2.475	-	-	-	27.001
Materiais em Apropriação			867	-	-	-	(21)	846
Terminais Intermunicipais e Interestaduais			-	-	-	-	-	-
TOTAL ANDAMENTO			11.114.303	2.884.038	-	-	(503.513)	13.494.828
TOTAL ATIVO IMOBILIZADO			25.077.963	3.045.600	(273.177)	(2.638)	-	27.847.748

Teste de recuperabilidade econômica

Por ocasião do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31/12/2015, a Companhia procedeu ao teste de recuperabilidade econômica dos ativos imobilizados.

Para cada grupo do Imobilizado Operacional: Terrenos Desapropriados, Obras Cíveis, Material Rodante e Sistemas, foram identificados os últimos contratos formalizados pela Companhia do Metrô ou a última avaliação estimada, no caso das desapropriações.

Estes valores contratados foram atualizados, quando necessário, para a data base de 31/12/2015 pelo índice IPC-FIPE – Índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo. Na sequência, foram divididos pela extensão em quilômetros da obra do contrato correspondente

para a obtenção do *valor de referência* por quilômetro. Procedimento análogo foi adotado para o material rodante: valor do último contrato dividido pela quantidade de trens correspondentes para o cálculo do *valor de referência* por trem.

O produto dos valores de referência pela extensão em quilômetros e quantidade de trens de cada uma das quatro linhas em operação resultou nos valores que denominamos de avaliação global do ativo operacional.

Premissas:

- a) A Companhia julga que suas contratações refletem os custos atuais de mercado, pois são precedidas de avaliações orçamentárias detalhadas elaboradas pelos seus engenheiros da área competente da Gerência de Engenharia de Custos e que os resultados finais alcançados e negociados para a formalização dos contratos, são sempre iguais ou inferiores aos da avaliação da Companhia;
- b) A Linha 5 – Lilás foi construída pela CPTM no trecho Capão Redondo – Largo Treze de Maio e por força do Convênio 326474109100(AII) também convalidado em 27 de dezembro de 2012, é operada pela Companhia do Metrô. O trecho Largo Treze de Maio à Chácara Klabin encontra-se em implantação pela Companhia do Metrô;
- c) Na Rede Básica estão registradas as imobilizações iniciais necessárias para a realização do estudo pelo Consórcio HMD - (Hochtief Montreal Deconsult) para o planejamento de toda a rede;
- d) O imobilizado operacional encontra-se em perfeito estado e as intervenções realizadas até o momento são decorrentes de manutenções normais ou apenas para a modernização de seus sistemas. A Companhia do Metrô, portanto, considera não ser necessária alteração na vida útil-econômica do ativo imobilizado.

Os valores apurados no teste acima citado mostraram-se suficientes para a cobertura do ativo imobilizado.

Modernização de Trens – Programa de Modernização de Trens

A modernização dos 98 trens das frotas das Linhas 1-Azul e 3-Vermelha possibilita a atualização tecnológica dos equipamentos e a melhoria do conforto para os usuários. Neste ano foram recebidos mais 12 trens, totalizando 74 trens já modernizados.

Recapacitação da Linha 1 – Azul – 66,67%

Recapacitação da Linha 3 – Vermelha = 85,11%

Trens adquiridos pelo Estado de São Paulo

Por força do Termo de Convênio celebrado em 23/06/2008, pelo Estado de São Paulo, por sua Secretaria de Transportes Metropolitanos – STM e a Cia. do Metropolitano de São Paulo - Metrô, dezessete trens adquiridos pelo Estado no montante de R\$ 401.579 encontram-se registrados somente em contas de compensação para fins de controle e registro na Companhia.

Em 06/12/2010, foi firmado o 1º Termo de Alteração desse convênio, cujo inciso “m” de sua cláusula primeira, estabeleceu à Companhia a recepção, custódia, gerenciamento e operação desses trens, além da responsabilidade pela sua manutenção preventiva, preditiva e corretiva.

Análise da vida útil

Em 31 de dezembro de 2015, a Administração, baseada na avaliação de seus especialistas internos, considerou não ser necessária alteração na vida útil-econômica do ativo imobilizado, que já vinha sendo utilizado em anos anteriores, conforme demonstrado no quadro acima (anos de vida útil).

10. DIFERIDO

	Taxa anual de amortização	2015	2014
Gastos pré-operacionais			
Linhas implantadas		68.854	68.909
Amortização	10%	(32.628)	(25.832)
		36.226	43.077
Empreendimentos associados implantados		2.434	2.434
Amortização	10%	(859)	(633)
		1.575	1.801
TOTAIS		37.801	44.878

Os valores registrados como diferido são gastos decorrentes de elaboração de projetos, análises, pesquisas, para o futuro empreendimento. Após a alteração das normas contábeis, não houve mais adições no grupo, apenas amortização do saldo remanescente. Em 2015, houve a compensação direta dos valores de custos que já estavam totalmente amortizados.

11. FORNECEDORES

	2015	2014
Nacionais		
Empreiteiras	225.809	186.163
Sistemas	454.567	303.387
Serviços	101.700	69.589
Materiais, Bens, Bilhetes, Energia Elétrica	34.405	30.178
	816.480	589.317
Estrangeiros		
Empreiteiras	1.314	1.259
	1.314	1.259
Total de Fornecedores Nacionais e Estrangeiros	817.794	590.576

12. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	2015	2014
Circulante		
INSS a recolher	141.847	115.079
FGTS a recolher	10.330	9.699
PIS/PASEP e COFINS a recolher	4.231	1.628
IPTU a recolher	-	2.345
Tributos retidos a recolher	34.854	32.944
Outros	2.291	2.264
	193.553	163.958
Não Circulante		
Pasep em litígio	2.871	2.686
	2.871	2.686
Total	196.424	166.644

13. PLANO DE BENEFÍCIOS

	2015		2014	
	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II
Não circulante	57.793	-	45.837	-
	57.793	-	45.837	-
Total	57.793		45.837	

Descrição geral das características do plano

Plano I

O Plano de Benefícios I é um plano da modalidade benefício definido que foi instituído em 01/04/1993 e encontra-se bloqueado a novas adesões de participantes desde 01/08/1999, quando foi instituído o Plano de Benefícios II.

Os benefícios ofertados são:

Aposentadoria Normal;
Aposentadoria Antecipada;
Benefício Proporcional;
Benefício Diferido por Desligamento;
Aposentadoria por Invalidez;
Auxílio Doença;
Pensão por Morte;
Abono Anual;
Benefício Mínimo.

Plano II

O Plano de Benefícios II da Previdência Suplementar, ou simplesmente "Plano II", existe desde 1999 e foi criado para atender às solicitações dos participantes por um modelo mais flexível, compatível com suas expectativas de uma melhor suplementação. Ele tem como patrocinadoras o Metrô e o Metrús, que oferecem este plano aos seus empregados.

O Plano II enquadra-se na modalidade de Contribuição Variável. Isto significa que os seus benefícios apresentam características de Contribuição Definida e Benefício Definido.

O Plano II garante os seguintes benefícios:

a. Para os participantes:

Aposentadoria Normal;
Aposentadoria Antecipada;
Aposentadoria por Invalidez;
Aposentadoria Auxílio-Doença;
Aposentadoria Benefício Diferido por Desligamento;
Aposentadoria Benefício Proporcional;
Aposentadoria Abono Anual.

b. Para os beneficiários:

Pensão por Morte;
Abono Anual.

O valor presente da obrigação de benefício definido, o custo do serviço corrente e custo do serviço passado, foram medidos utilizando o método de crédito unitário projetado.

Laudo de Avaliação Atuarial – IFRS

Os principais tópicos do Laudo de Avaliação Atuarial – IFRS estão demonstrados abaixo:

PLANOS E BENEFÍCIOS AVALIADOS

O METRÔ é entidade patrocinadora de um programa de previdência privada a seus funcionários, administrado pelo METRUS – Instituto de Seguridade Social, uma entidade fechada de previdência complementar de acordo com exigências da legislação brasileira. O METRÔ patrocina dois planos de benefícios de suplementação de aposentadorias e pensões para seus funcionários: Plano I na modalidade de Benefício Definido, atualmente em extinção, e Plano II nas modalidades de Contribuição Variável para os benefícios programáveis e de Benefício Definido para os benefícios de risco. Ambos os planos são custeados no regime de capitalização, por contribuições aportadas pelos participantes e pela Companhia, de acordo com um plano de custeio elaborado e revisto atuarialmente.

Premissas Utilizadas no Cálculo

As premissas utilizadas foram definidas de acordo com as especificações do CPC 33 pelo Metrô.

Financeiras

As principais premissas financeiras utilizadas, em termos nominais, são:

Premissa		
Benefício	Duração média de pagamento do passivo atuarial (anos)	31/12/2015
Taxa de desconto das obrigações (ao ano)		
Plano I	14,73	12,85% (1)
Plano II	19,20	12,85%
Taxa de crescimento dos salários		
Plano I		6,61%
Plano II		8,29%
Taxa de Inflação de longo prazo		5,50%
Salário Unitário		R\$ 365,16
Posição dos dados		outubro de 2015 (2)

O método de cálculo utilizado é o método de capitalização pelo crédito unitário projetado para todos os benefícios;

(1) De acordo com as taxas oferecidas pelas NTN-B emitidas pelo Banco Central do Brasil. A taxa selecionada considera os títulos emitidos na data do cálculo com a duração média de serviço futuro da população. Caso não existam títulos emitidos com a mesma duração, utilizou-se uma taxa obtida por interpolação linear de títulos com duração próxima ao da procurada;

As taxas utilizadas para determinação da taxa de desconto para o cálculo do passivo atuarial foram de novembro de 2015: Em valores reais, isto é, desconsiderando a projeção da inflação de 5,5% ao ano.

(2) Os saldos apurados foram ajustados para a data base de 31/12/2015;

(3) Segundo a administração do plano, todos os ativos financeiros geridos pelo Metrus estão a valor de mercado;

- (4) O Plano II é apresentado bruto dos valores estruturados em contribuições definidas;
- (5) Os valores dos ativos encontram-se líquidos de contratos de dívidas contratados com as patrocinadoras dos planos.

Demográficas

As premissas demográficas utilizadas foram definidas pela Entidade e também através de estudos de aderência.

As principais premissas utilizadas são:

Premissa	2015
Tábua de Sobrevivência:	
Plano I	AT 83
Plano II	AT 2000
Entrada em Invalidez:	Álvaro Vindas
Morte de Inválidos:	IBGE 2010
Rotatividade	Experiência Gama PII 2003-2012
Idade de Aposentadoria	60 anos de idade com mínimo de 5 de plano para fundadores e 10 para não fundadores

Plano I

	31/12/2014	31/12/2015
Conciliação dos ativos/(passivos) a serem reconhecidos		
Valor presente total das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(1.050.153.698)	(1.204.060.661)
Valor presente total das obrigações atuariais sem cobertura	-	-
Valor presente total das obrigações atuariais - Total	(1.050.153.698)	(1.204.060.661)
Valor justo dos ativos	958.479.317	1.088.474.071
Efeito do teto do ativo	-	-
Valor total das obrigações atuariais cobertas (descobertas)	(91.674.381)	(115.586.591)
Valor dos (ganhos) ou perdas não reconhecidos	-	39.166.314
Reconhecimento de ganho/(perda) em Outros Resultados Abrangentes	-	(39.166.314)
Ativo/(Passivo) total a ser reconhecido	(91.674.381)	(115.586.591)
Despesa para		
	2.015	2.016
Custo do serviço corrente	18.777.533	20.767.307
Custo financeiro Líquido	11.808.026	14.852.877
Contribuição do empregado	(7.960.337)	(10.383.654)
Total	22.625.221	25.236.531
Conciliação do Passivo Total		
	31/12/2014	31/12/2015
Valor presente da obrigação atuarial no início do exercício	916.639.490	1.050.153.698
Custo do serviço corrente	12.003.171	18.777.533
Custo dos juros	115.771.568	135.263.980
Benefícios pagos	(45.853.746)	(54.318.107)
Alterações do plano	-	-
(Ganho)/perda atuarial sobre as hipóteses financeiras	-	(94.038.203)
(Ganho)/perda atuarial sobre as hipóteses demográficas	51.593.216	148.221.760
Valor presente da obrigação atuarial no final do exercício	1.050.153.698	1.204.060.661
Conciliação do Ativo Total		
	31/12/2014	31/12/2015
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	905.200.495	958.479.317
Rendimento esperado dos ativos do plano	114.326.823	123.455.955
Contribuições recebidas pelo fundo	41.978.871	45.839.663
Benefícios pagos	(45.853.746)	(54.318.107)
Alterações do plano	-	-
Ganhos/(perdas) atuariais sobre os ativos do plano	(57.173.126)	15.017.243
(Ganho)/perda atuarial sobre as hipóteses demográficas	958.479.317	1.088.474.071
Patrimônio Líquido		
	31/12/2014	31/12/2015
Valor acumulado em Outros Resultados Abrangentes	13.846.134	68.229.305
(Ganho)/perda atuarial sobre a obrigação atuarial no exercício	51.593.216	54.183.557
(Ganho)/perda atuarial sobre os ativos do plano no exercício	57.173.126	15.017.243
Compartilhamento de riscos	(54.383.171)	(34.600.400)
Juros sobre a alteração do teto do ativo	-	-
Valor acumulado em Outros Resultados Abrangentes	68.229.305	137.430.105

Plano II

	31/12/2014	31/12/2015
Conciliação dos ativos/(passivos) a serem reconhecidos		
Valor presente total das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(572.094.668)	(632.086.627)
Valor presente total das obrigações atuariais sem cobertura	-	-
Valor presente total das obrigações atuariais - Total	(572.094.668)	(632.086.627)
Valor justo dos ativos	609.074.201	731.635.813
Efeito do teto do ativo	36.979.533	99.549.187
Valor total das obrigações atuariais cobertas (descobertas)	36.979.533	99.549.187
Valor dos (ganhos) ou perdas não reconhecidos	-	(55.471.376)
Reconhecimento de ganho/(perda) em Outros Resultados Abrangentes	-	55.471.376
Ativo/(Passivo) total a ser reconhecido	36.979.533	99.549.187
Despesa para		
Custo do serviço corrente	55.598.230	54.911.831
Custo financeiro Líquido	(4.781.454)	(12.792.070)
Contribuição do empregado	(27.799.115)	(35.840.692)
Total	23.017.661	6.279.068
Conciliação do Passivo Total		
Valor presente da obrigação atuarial no início do exercício	517.052.134	572.094.668
Custo do serviço corrente	5.261.998	55.598.230
Custo dos juros	65.407.095	73.971.841
Benefícios pagos	(5.148.419)	(9.870.921)
Alterações do plano	-	-
(Ganho)/perda atuarial sobre as hipóteses financeiras	-	(3.346.995)
(Ganho)/perda atuarial sobre as hipóteses demográficas	(10.478.140)	(56.360.196)
Valor presente da obrigação atuarial no final do exercício	572.094.668	632.086.627
Conciliação do Ativo Total		
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	487.644.047	609.074.201
Rendimento esperado dos ativos do plano	61.686.972	78.753.294
Contribuições recebidas pelo fundo	51.073.559	57.915.054
Benefícios pagos	(5.148.419)	(9.870.921)
Alterações do plano	-	-
Ganhos/(perdas) atuariais sobre os ativos do plano	13.818.042	(4.235.815)
(Ganho)/perda atuarial sobre as hipóteses demográficas	609.074.201	731.635.813
Patrimônio Líquido		
Valor acumulado em Outros Resultados Abrangentes	16.585.220	4.437.129
(Ganho)/perda atuarial sobre a obrigação atuarial no exercício	(10.478.140)	(59.707.191)
(Ganho)/perda atuarial sobre os ativos do plano no exercício	(13.818.042)	4.235.815
Compartilhamento de riscos	12.148.091	27.735.688
Juros sobre a alteração do teto do ativo	-	-
Valor acumulado em Outros Resultados Abrangentes	4.437.129	(51.034.247)

14. CONVÊNIOS, CONTRATOS E OUTROS

Passivo	2015	2014
Circulante		
Viagens em poder do usuário	254.281	240.438
Participação nos Resultados	55.103	49.311
Seguros	2.116	4.236
Convênio CBTU	3.886	3.886
Outros	102.611	81.980
	417.997	379.851
Não Circulante		
Convênio CBTU	246.034	249.908
Companhia Santa Cruz	30.668	31.554
Consórcio Shopping Tatuapé e Boulevard	92.878	95.899
INSS - Acordo parcelamento SAT	17.516	17.516
Outros	3.143	3.678
	390.238	398.555
Total de Convênios, contratos e outros	808.235	778.406

Os itens mais relevantes deste grupo são:

- Convênio assinado em 28 de dezembro de 2007, entre a Companhia Brasileira de Trens Urbanos – CBTU e a Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô, cujo saldo remanescente em 2015 é de R\$ 249.920 assim distribuídos: no passivo circulante R\$ 3.886 e no passivo não circulante R\$ 246.034. Este convênio tem a interveniência da Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos – STM, para dar prosseguimento à Linha 2 – Verde - Vila Madalena-Oratório - com a implantação do trecho Alto do Ipiranga-Vila Prudente do Metrô de São Paulo. O valor global deste convênio é de R\$ 351.000.
- Viagens em poder do usuário: são os créditos existentes nos cartões do Bilhete Único em poder dos usuários, porém ainda não utilizados no sistema. O saldo remanescente em 31 de dezembro de 2015 totaliza R\$ 254.281.

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A administração da companhia vem aperfeiçoando suas estimativas contingenciais. As provisões foram ajustadas para estimativas atualizadas com o assessoramento dos advogados e escritórios de advocacia que patrocinam diretamente as causas.

A probabilidade de perda (provável, possível e remota) é apresentada de acordo com o pronunciamento técnico CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

- a) Nas datas das demonstrações contábeis, a Companhia apresentava os seguintes passivos:

TIPO	2015	2014
Trabalhistas	166.020	132.839
Cíveis	354.154	304.182
Tributárias	72	111
Total das Contingências	520.246	437.132

- b) - A movimentação da provisão no exercício de 2015 está demonstrada a seguir:

TIPO	2014	Adição	Atualização Monetária	Baixas	2015
Trabalhistas	132.839	28.420	12.367	(7.606)	166.020
Cíveis	304.182	1.132	48.840	-	354.154
Tributárias	111	-	7	(46)	72
Total das Contingências	437.132	29.552	61.214	(7.652)	520.246

- c) Principais contingências:

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários, e está discutindo essas questões, tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos advogados, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável.

Processo Turma da Rua

Conforme convênio celebrado com o Metrô em outubro de 1988, coube a este a responsabilidade pela administração do Programa Turma da Rua, permanecendo o Metrô responsável por todos os custos dele decorrentes, em atenção às determinações do GESP. Neste sentido, o Metrô repassou os recursos necessários ao Metrô.

A mão-de-obra para a execução deste Programa foi terceirizada, com a contratação da EMTEL - Recursos Humanos e Serviços Terceirizados Ltda.

O contrato com a EMTEL encerrou-se em 06 de março de 1995, quando a administração do Programa voltou à responsabilidade do Metrô, a título emergencial, uma vez que os serviços não podiam ser interrompidos e não havia possibilidade legal de prorrogação do contrato.

Existe, atualmente, uma demanda judicial entre EMTEL e Metrô, onde se discutem aproximadamente R\$ 294.247 a título de indenizações trabalhistas acrescido de custas processuais, correção monetária, juros de mora e de honorários advocatícios, que o Instituto não reconhece como sua obrigação.

Adicionalmente, foram movidas diversas reclamações trabalhistas contra a EMTEL, nas quais o Metrô também poderá vir a ter de responder solidariamente pelas obrigações decorrentes.

Assim, em decorrência do convênio celebrado entre o Metrô e Metrô, quaisquer despesas provenientes destes processos, se devidas pelo Instituto, serão, ao final, suportadas pelo Metrô e pelo GESP. A contingência foi provisionada pelo Metrô e atualizada até 31 de dezembro de 2015, no montante de R\$ 294.247 (R\$ 255.615 em 2014).

Outras Contingências

Linha 2 Verde - Cartel de Trens

Um dos Contratos da Companhia foi mencionado nas investigações do Cartel do mercado metro ferroviário e está sob investigação. Trata-se do contrato nº 04193800-1, que teve por objeto a implementação do sistema de parte da Linha 2.

Ações adotadas:

- a) Houve a instauração de um Procedimento Administrativo para apurar se compete aplicar sanções às empresas privadas vinculadas ao referido contrato ainda não finalizado.
- b) A Companhia não mais aceita como subcontratada empresa que tenha participado do mesmo certame licitatório.
- c) A 4ª vara da Fazenda Pública, por meio do processo 0031997-85.2013.8.26.0053 – Procedimentos Ordinários acolheu a inicial contra Siemens Ltda e outros com o escopo de obterem ressarcimento de valores resultantes de dano ao erário, fruto do sobrepreço praticado nos contratos e subcontratos descritos na inicial, celebrados com o Metrô e CPTM, no período de 1998 a 2009.

O processo do Cartel de Trens que envolve a Companhia encontra-se em andamento e nenhuma provisão relacionada a esse assunto foi constituída, uma vez que os advogados informaram que não houve pedido formulado contra a Companhia, portanto não há risco de perdas.

Linha 5 – Lilás

Há uma ação judicial em andamento, cujo objeto é apuração de improbidade administrativa e prejuízo ao erário público, nos contratos de obras da Linha 5. A ação ainda em fase instrução probatória. Houve concessão de liminar para afastar o Presidente do Metrô e suspender a execução das obras. As liminares foram cassadas pelo Tribunal de Justiça e as obras estão sendo executadas normalmente. Nenhuma provisão relacionada a esse assunto foi constituída, advogados informaram que não houve pedido formulado contra a Companhia, portanto não há risco de perdas.

(d) Perdas possíveis, não provisionadas nas demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2015, além dos valores anteriormente mencionados, não foram computados nos montantes acima R\$ 2.677.092 (2014 – R\$ 1.036.856) decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja avaliação dos advogados legais da Companhia aponta para uma probabilidade possível de perda, razão pela qual a Administração não registrou esse montante nas demonstrações contábeis.

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Subscrito e Integralizado

O Capital subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2015, é representado por R\$ 31.769.613 equivalentes a (27.367.637.306) ações ordinárias de classe única, nominativas, sem valor nominal e com direito a um voto cada.

O Capital Autorizado é de R\$ 39.845.226 conforme Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 28 de abril de 2010.

b) Adiantamento para Aumento de Capital

Os recursos recebidos estavam mantidos em conta bancária vinculada sendo que sua movimentação e utilização só ocorre no momento da efetiva comprovação de execução de obras com a emissão de ações do Metrô a favor da PMSP em quantidade equivalente ao montante de recurso utilizado por força do convênio N° 0262880201, datado de 15/10/2008.

Em 2014, foi transferido o saldo remanescente do adiantamento da PMSP para o capital integralizado no montante de R\$ 171.528.

c) Ajuste de avaliação Patrimonial

A variação decorreu em função da redução da avaliação de investimento em (R\$ 213.999), da variação de tributos diferidos em R\$ 72.760 e variação na avaliação dos planos de benefícios em R\$ 9.396.

17. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos com partes relacionadas no período são como segue:

Partes Relacionadas	2015			2014		
	Ativo	Passivo	Despesa	Ativo	Passivo	Despesa
Pessoal-chave da Administração	-	-	1.779	-	-	1.865
Governo do Estado de São Paulo	136.601	-	-	333.411	-	-
CBTU/STU/BH/DEMETRO	-	249.920	-	-	253.794	-

Os saldos a receber do Governo do Estado de São Paulo, estão registrados no contas a receber, veja detalhes da natureza deste saldo na nota explicativa **6** – Contas a receber.

O saldo a pagar para a CBTU/STU/BH/DEMETRO, refere-se a valores de convênios firmados, veja detalhes na nota explicativa **14** – Convênios, contratos e outros.

A remuneração dos diretores e conselho de administração que corresponde a benefícios de curto prazo foi de R\$ 1.779 (R\$ 1.865 em 2014).

18. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	2015	2014
Receita Operacional Bruta		
Receita de Serviços	1.991.886	1.829.761
Programa de Ação Social – GESP *		
Gratuidades	264.424	289.297
Deduções da Receita Bruta		
Pasep e Cofins	(17.214)	(16.783)
ISS sobre Receitas Tarifárias - (A)	-	179.699
Outras deduções	(35.703)	(37.107)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.203.393	2.244.867

(A) – Por haver um processo judicial, onde a Cia. do Metropolitano de São Paulo – Metrô vinha pleiteando a isenção, o referido imposto, era depositado judicialmente e em 2014, em virtude da decisão judicial transitada em julgado a favor da Companhia foi revertida a provisão da obrigação tributária sobre ISS no montante de R\$ 179.699.

*** PROGRAMA DE AÇÃO SOCIAL – GESP**

No exercício foi recebido do GESP o montante de R\$ 264.424 (R\$ 289.297 em 2014) representando um decréscimo de 8,60%.

19. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	2015	2014
Mão de obra	(1.201.637)	(1.066.571)
Materiais	(53.693)	(55.078)
Gastos Gerais	(419.470)	(378.633)
Depreciação	(269.008)	(260.320)
TOTAL	(1.943.808)	(1.760.602)

Representados por aproximadamente 7.317 empregados, 78% do total. Os custos dos serviços prestados abrangem funcionários das áreas de operação e manutenção.

a) Mão de obra:

As principais rubricas são representadas por:

- 1- Remuneração dos empregados;
- 2- Férias a pagar;
- 3- Encargos Sociais (INSS, FGTS e 13°).

b) Gastos Gerais:

As principais rubricas são representadas por:

- 1- Energia elétrica;
- 2- Limpeza e Higiene;
- 3- PLR – Participação dos empregados no Resultado.

20. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	2015	2014
Pessoal	(254.036)	(237.041)
Materiais	(1.994)	(1.965)
Gastos Gerais	(560.923)	(132.752)
Provisão / Reversão de PECLD	300.636	(332.711)
Provisão / Reversão de Contingências	(83.299)	191.869
TOTAL	(599.616)	(512.600)

21. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	2015	2014
Cofins / Pasep	(2.077)	(2.311)
Multas contratuais	(162)	(2.600)
Ganho / Perda com Bens	(1.770)	(16.215)
Receita com Investimentos (1)	149.555	5.083
Outras Receitas	45.481	-
TOTAL	191.027	(16.043)

(1) Variação decorrente a venda de ações em elétricas ocorridas em 2015.

22. RESULTADOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

	2015	2014
Despesas Financeiras		
Variações Monetárias Passivas	(503)	(17.518)
Juros Passivos	(1.951)	(1.093)
	(2.454)	(18.611)
Receitas Financeiras		
Aplicações Financeiras	71.132	100.001
Variações Monetárias Ativas	2.366	59.308
Juros Ativos	2.490	1.266
Descontos Obtidos	81	177
	76.069	160.752
TOTAL	73.615	142.141

As despesas financeiras correspondem aos encargos de juros, variações monetárias sobre os saldos dos passivos.

23. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	2015		2014	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
Resultado Societário	(93.345)	(93.345)	86.800	86.800
Exclusão dos tributos				
IR e CSLL	17.956		10.963	
IR		11.685		6.575
Resultado antes da contribuição social	(75.389)	-	97.763	-
Resultado antes do imposto de renda	-	(81.660)	-	93.375
Adições	632.859	611.171	526.167	500.960
Exclusões	(458.108)	(458.109)	(554.278)	(554.278)
Resultado antes da compensação	99.362	71.402	69.652	40.057
Compensação prejuízos fiscais	(29.808)	(20.956)	(20.896)	(12.017)
Base de cálculo	69.554	50.446	48.756	28.040
Imposto de renda (15%)	-	7.567	-	4.206
Adicional do imposto de renda (10%)	-	4.865	-	2.780
Contribuição Social (9%)	6.271	-	4.388	-
(-) incentivos fiscais	-	(747)	-	(411)
Valor dos tributos	6.271	11.685	4.388	6.575

a) Impostos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações contábeis.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem,

portanto, sofrer alterações.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía R\$ 2.642.097 (R\$ 1.398.959 em 2014) de impostos diferidos ativos que não foram constituídos sobre as despesas não dedutíveis temporariamente e base negativa e prejuízos fiscais na apuração do lucro tributável, pois a Companhia não possui previsão de lucro tributável nos próximos exercícios.

Os valores de impostos diferidos passivos em 31 de dezembro de 2015, no montante de R\$ 9.064 (R\$ 81.823 em 2014) refere-se ao imposto apurado sobre a avaliação do valor justo dos investimentos.

24. SEGUROS

O Metrô mantém apólices de seguros contratados junto às principais seguradoras do país definidas por licitação e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. Em 31 de dezembro de 2015, o Metrô possuía cobertura de seguros contra incêndio, responsabilidade civil e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado, usuários e construções, por valores considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais perdas. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

25. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES E EMPREGADOS

Tomando-se por base o mês de dezembro de 2015, o quadro abaixo demonstra a maior e a menor remuneração praticada* e o salário médio no exercício de 2015. Computadas as vantagens e benefícios efetivamente recebidos, de acordo com a política salarial praticada pela empresa.

O maior honorário atribuído a dirigentes, neste mesmo período, segundo as normas estabelecidas pelo Decreto-lei n.º 2.355/1987 e Lei n.º 8.852/1994, correspondeu a R\$ 20.590,00 para Diretor estatutário (segundo parecer CODEC n.º 003/2013) e R\$25.373,37 para Diretor não estatutário.

		em reais (R\$)	
		dezembro-15	dezembro-14
Remuneração paga a empregados (*)	Maior	25.373,37	23.686,11
	Menor	1.134,76	1.047,88
Salário médio no exercício		5.877,54	5.198,27

(*) O Metrô pratica jornadas de 120horas (mínima) à 200horas (máxima) mensais.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

CLODOALDO PELISSIONI

Membros:

ALBERTO GOLDMAN

ALMINO MONTEIRO ÁLVARES AFFONSO

MARCOS ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE

FRANCISCO DAS CHAGAS FRANCILINO

RUY MARTINS ALTENFELDER SILVA

PAULO MENEZES FIGUEIREDO

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente:

PAULO MENEZES FIGUEIREDO

Diretor de Finanças:

JOSÉ CARLOS BAPTISTA DO NASCIMENTO

Diretor de Operações:

MÁRIO FIORATTI FILHO

Diretor de Planejamento e Expansão dos Transportes Metropolitanos

ALBERTO EPIFANI

Diretor de Engenharia e Construções:

PAULO SÉRGIO AMALFI MECA

Diretor de Assuntos Corporativos:

ALFREDO FALCHI NETO

CICERA S. FIGUEIREDO CARVALHO

Gerente de Controle Financeiro

CRC 1SP-216.989/O-6

CÍCERO IZIDORO ALVES

Contador

CRC 1SP-170.689/O-1

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ, em cumprimento ao disposto nos incisos II e IV do artigo 163 da Lei Federal nº 6.404/76 examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras exigidas em Lei e as Notas Explicativas, todos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, nos termos do RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DA MACIEL AUDITORES S/S datado de 09 de março de 2016 e nas informações obtidas junto à Administração da Empresa, são de Parecer que o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras mencionadas estão em condições de ser submetidas à apreciação dos senhores acionistas da Sociedade, em Assembleia Geral convocada para tal fim, e concorda com a ênfase citada no Relatório dos Auditores Independentes conforme descrito na Nota Explicativa nº15.

São Paulo, 18 de Março de 2016

AMAURI GAVIÃO ALMEIDA MARQUES DA SILVA

ROBERTO KAZUSHI TAMURA

ROGÉRIO CERON DE OLIVEIRA

RUBENS PERUZIN

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos

Administradores, Acionistas e Conselheiros da

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ

São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações contábeis da **COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ** (“Companhia”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria

seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ** em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 15 (Provisão para contingências), a Companhia é parte integrante de processos em andamento relacionados às Linhas 2 – Verde e 5 – Lilás, cuja posição de probabilidade de perda segundo os advogados da Companhia não é provável, desta forma nenhuma provisão foi constituída nas demonstrações contábeis. Nossa opinião não contém modificação em função desses assuntos.

Outros assuntos

Demonstração do Valor Adicionado

Examinamos também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Balanco social

Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações contábeis acima referidas, tomadas em conjunto. As informações contábeis contidas no balanço social referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, representam informações complementares a essas demonstrações, não sendo requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e estão sendo apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações contábeis e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 09 de março de 2016.

MACIEL AUDITORES S/S

2CRC RS 5.460/O-0 – S – SP

ROGER MACIEL DE OLIVEIRA

1CRC RS 71.505/O-3 – S – SP

Responsável Técnico

ROSANGELA PEREIRA PEIXOTO

1CRC RS 65.932/O-7 – S – SP

Responsável Técnica